



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

**Mestrado em Ciências da Educação - Administração, Regulação e
Políticas Educativas**

Dissertação

**A Profissionalidade Docente no Ensino Básico em S. Tomé e
Príncipe**

Madalena Dias Pinto do Nascimento

Orientador(es) | Luís Sebastião

Évora 2020



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

**Mestrado em Ciências da Educação - Administração, Regulação e
Políticas Educativas**

Dissertação

**A Profissionalidade Docente no Ensino Básico em S. Tomé e
Príncipe**

Madalena Dias Pinto do Nascimento

Orientador(es) | Luís Sebastião

Évora 2020



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

- Presidente | Sara Maria de Azevedo e Sousa Marques Pereira (Universidade de Évora)
- Vogal | Isabel José Botas Bruno Fialho (Universidade de Évora)
- Vogal-orientador | Luís Sebastião (Universidade de Évora)

DEDICATÓRIA

*Dedico a todos que estiveram e ainda permanecem
no meu percurso pessoal, académico e profissional
apoando-me na longa caminhada em busca de novos horizontes.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus, por me ter dado saúde e oportunidade de realizar este estudo.

Aos meus filhos, Armindo e Edna Sofia que ficaram noites sem a minha presença pelo incentivo que constantemente me estimularam a seguir em direção à meta.

Uma incomensurável gratidão vai para o meu orientador – Professor Doutor Luís Miguel dos Santos Sebastião, pela orientação desafiante, exigente e incentivadora, pela confiança que depositou em mim, sempre equilibrada por um apoio oportuno, adequado e gratificante, cuja qualidade fez desta jornada um interessante processo de crescimento e superação intelectual. A razão da escolha de orientador assentou, essencialmente, nas suas competências científicas e profissionais.

Um desmedido reconhecimento vai para Mirabel Ribeiro, ex-minha Directora pelas suas qualidades humanas e privilégio de me permitir ausentar do sector em determinados momentos, para prosseguir com a minha investigação de modo aprofundar a minha formação académica. Mirabel, deixou marcas que ficaram gravadas em mim. Levo-as comigo pela vida fora e partilhá-las-ei com todos aqueles que cruzarem no meu caminho. Só Deus saberá compensá-la por esta generosidade.

A todos outros meus professores que projectaram os alicerces deste mestrado e pela excelência de ensinamento durante o curso, e pelas lições dadas sobre a metodologia de investigação sobretudo, compreensão em relação às minhas debilidades que sabiamente souberam corrigir.

Aos professores entrevistados, pela concessão generosa pelo seu tempo e pela confiança em me fornecer as valiosas informações que compuseram os seus depoimentos, matérias imprescindível para operacionalização deste trabalho.

A minha colega Isaulina Santos, fiquei marcada pela sua simplicidade, profundidade e, para quem não encontro palavras para caracterizar a sua amizade, dedicação, atenção e incentivo demonstrados em circunstâncias difíceis e cruciais deste projecto.

Aos meus colegas pelos momentos de partilha e reflexão que facilitaram a aprendizagem.

Aos meus amigos e compatriotas que, directa ou indirectamente, de maneira aberta ou discretamente, prestaram o seu apoio para a concretização deste projecto, a todos, sinceros agradecimentos;

Ao leitor externo que colaborou na leitura final e sofisticada revisão dos meus escritos, mas sobretudo pela grande amizade que soubemos construir e manter há tanto tempo.

RESUMO

O presente estudo espelha o interesse em perceber a degradação da qualidade do ensino e aprendizagem no 1º ciclo do Ensino Básico, que transpareceu com evidência nos resultados de Avaliação¹ Aferida a Larga Escala, para entender como os professores constroem a sua Profissionalidade

A metodologia adoptada foi de natureza qualitativa, com recurso a entrevista semiestruturada a 10 professores da 4ª classe, com o propósito de proporcionar respostas que possam servir de suporte para a perfeita compreensão da atitude, das experiências, do que tem sido a prática do professor, do conhecimento e dos saberes utilizados no seu espaço, para desempenhar todas as suas tarefas autoconstruídos e que concorreram para “ser e tornar-se professor” e possibilitar a Construção de Profissionalidade Docente no Ensino Básico em São Tomé e Príncipe.

Os resultados partiram da discussão organizada em cinco grandes categorias: Formação, Saberes e Conhecimentos, Condições de trabalho, Construção da Carreira docente e Sentimento do Professor sobre a Profissão.

Chegou-se a conclusão que o nível baixo de ensino e aprendizagem é resultante da deficiente Formação recebida da instituição responsável, das limitações dos professores em apropriarem-se de novos Saberes e Conhecimentos, de poucas Condições do Trabalho Docente, da inexistência de manuais escolares, da pouca valorização da classe docente e do sentimento que têm sobre a profissão.

Palavra-chave. Profissionalidade, Docente, Saberes, Construção e Ensino

¹ Relatório dos resultados de Avaliação Aferida a Larga demonstra o nível do desempenho dos alunos do EB, em STP, abaixo de 40%,

Teaching Professionalism in Basic Education in São Tomé and Príncipe

ABSTRACT

The present study reflects the interest in perceiving the degradation of the quality of teaching and learning in the first cycle of Basic Education, which was evidenced by the results of the Large Scale Assessment, to understand how teachers construct their Professionalism

The methodology adopted was of a qualitative nature, using a semistructured interview with a universe of 10 4th grade teachers, with the purpose of providing answers that can support the perfect understanding of the attitude, the experiences, of what has been the practice the teacher, the knowledge and the knowledge used in their space, to perform all their self-constructed tasks and that competed to "be and become a teacher." In this way, to design strategies and measures that can contribute to improve teaching and learning, make possible the Construction of Professional Teaching in Basic Education in São Tomé and Príncipe.

The results were based on the discussion organized in five main categories: Training, Knowledge and Knowledge, Working Conditions, Construction of the Teaching Career and Teacher Sentiment about the Profession.

It was concluded that the low level of teaching and learning results from the deficient training received from the institution responsible, the limitations of teachers in appropriating new knowledge and knowledge, few working conditions, lack of textbooks, the lack of appreciation of the teaching profession and the feeling they have about the profession.

Keyword: Professionalism, Teacher, Knowledge, Construction and Teaching

Índice Geral

INTRODUÇÃO.....	13
Objetivos Gerais	14
Delimitação do Problema de Pesquisa	15
Justificação do Estudo	16
Estrutura do Trabalho.....	17
PARTE I- ENQUADRAMENTO TEORICO	18
CAPÍTULO I -SER PROFESSOR.....	18
1.2- Ser Professor do EB em STP: Profissionalização e Profissionalidade Docente no contexto Santomense.....	24
1.3- Organização Geral do Sistema Educativo de STP	27
CAPÍTULO II – TORNAR-SE PROFESSOR.....	29
2.1.1- Condições de Acesso à Formação Inicial.....	34
2.2- Formação Pedagógica.....	35
2.3- Formação Contínua	40
Capítulo III	44
Metodologia do estudo e recolha de dados.....	44
3.1- Paradigma Metodológica.....	45
3.1.1- Instrumento de Recolha de Dados	45
3.2- Contexto Geográfico do Campo das Entrevistas	47
3.2.1- Escola Básica Dn ^a Maria de Jesus	49
3.2.2- Escola Básica Praia Gambôa.....	49
3.2.3- Escola Básica Caixão Grande	49
3.3- Procedimento de Recolha de Dados	50
4.1- Análise de Conteúdo e Apresentação dos Resultados	54
4.2.1- Categoria A- Formação	55
4.2.1.1- Formação Inicial.....	55
4.2.1.2- Formação Contínua.....	56
4.2.1.3- Habilitação Académica.....	56
4.2.2- Categoria B - Saberes e Conhecimentos	57

4.2.2.1- Conhecimento sobre Escola de Formação	57
4.2.2.2- Ser Professor em STP	58
4.2.2.3- Característica de Professor	59
4.2.2.4- Domínio da 4ª Classe	60
4.2.2.5- Domínio das Disciplinas de 4ª classe do Currículo STP	61
4.2.2.6- Saberes e conhecimentos de Professor	62
4.2.2.7- Construção de conhecimentos	62
4.2.2.8- Partilha de Saberes e Conhecimentos	64
4.2.3.2- Cumprimento de Tempo definido para cada Aula	66
4.2.3.3- Dificuldade na sala de aula.....	67
4.2.3.4- Limitação do Professor no Exercício da Docência	68
4.2.4- Categoria D - Construção da Carreira Docente	68
4.2.4.2- Surpresa no Trabalho Docente	70
4.2.4.4- Metodologia Utilizada para Melhoria de Aprendizagem.....	72
4.2.4.5- Vantagens de Ensino Exploratório	73
4.2.4.6- Desempenho do Professor na Aprendizagem dos Alunos	74
4.2.4.7- Auto -Avaliação do Desenvolvimento Profissional	75
4.2.5- Categoria F- Sentimento do Professor.....	76
4.2.5.1-Valorização do professor do 1º ciclo do EB.....	76
4.2.5.2- Sentimento como professor do 1º ciclo do EB	77
CAPÍTULO V – CONCLUSÕES.....	79
5.1- Considerações Finais	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	85
1.Legislação.....	88
APÊNDICE	89
GUIÃO DE ENTREVISTA À DOCENTE DO ENSINO BÁSICO	89
E1.....	93
E2	97
E3	102
E4	104
E5	106
E7	110
E8	112

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Visão geral da composição do Sistema Educativo em STP.....	10
Figura 2- Localização das escolas nos Distritos.....	57

ÍNDICE TABELAS

Tabela 1- Caracterização dos entrevistados	51
Tabela 2 Tabela de categorias e subcategorias.....	54
Tabela 3-Formação Inicial	55
Tabela 4– Formação Contínua.....	56
Tabela 5-Habilitação Académica	56
Tabela 6- Conhecimento sobre a Escola de Formação	57
Tabela 7- Ser Professor em STP	58
Tabela 8- Característica do Professor	59
Tabela 9- Domínio da 4ª Classe	60
Tabela 10- Domínio das Disciplina do Currículo.....	61
Tabela 11-Saberes e Conhecimentos de professor	62
Tabela 12- Construção de Conhecimentos	62
Tabela 13-Partilha de Saberes e Conhecimento	64
Tabela 14-Existência de manuais na escola	65
Tabela 15- Cumprimento de Tempo definido para cada Aula	66
Tabela 16- Dificuldade na sala de aula	67
Tabela 17-Limitação do Professor no Exercício da Docência.....	68
Tabela 18-Dificuldades do Início da Carreira	68
Tabela 19- Surpresa no Trabalho Docente.....	70
Tabela 20- Contribuição do Trabalho Docente no Desenvolvimento Pessoal e Profissional.....	71
Tabela 21- Metodologia Utilizada para Melhoria de Aprendizagem.....	72
Tabela 22- Vantagem de Ensino Exploratório	73
Tabela 23-Desempenho do Professor na Aprendizagem dos alunos	74
Tabela 24-Auto – Avaliação da Desenvolvimento Profissional	75
Tabela 25- Valorização de Professor de EB	76
Tabela 26- Sentimento como Professor de EB	77

SIGLAS E ACRÓNIMOS

AALEB - Avaliação Aferida a Larga Escala no Ensino Básico

CATAP– Centro Técnico Agró -Pecuária

CEB - Ciclo de Ensino Básico

CFP- Centros de Formação Profissional

DGPIE - Direcção Geral do Planeamento e Inovação Educativa

DL – Decreto-lei

EB – Ensino Básico

ED – Expressão Dramática

EM – Expressão Musical

EM – Expressão Motora

ES – Ensino Secundário

ESES - Escola Superior de Educação em Santarém

EFOPE – Escola de Formação de Professores e Educadores

GAAE - Gabinete de Acreditação e Avaliação Educacional

ISEC – Instituto Superior de Educação e Comunicação

MEES – Ministério de Educação e Ensino Superior

MFS – Meio Físico e Social

NEE – Necessidades Especiais Educativas

ONGs – Organizações não-governamental

RAP- Região Autónoma no Príncipe

ST – São Tomé

STP – São Tomé e Príncipe

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

USTP – Universidade de São Tomé e Príncipe

INTRODUÇÃO

As últimas décadas em São Tomé e Príncipe têm sido marcadas por grandes impactos nas mais diversas áreas, gerados por fenómenos que têm vindo a provocar mudanças no panorama político, económico e cultural, implicando profundas alterações na dinâmica social, onde se observa o redesenhar de novos saberes, conhecimentos, papéis, perfis, identidades, particularmente na postura dos docentes. O Sistema Educativo também sofreu profundas reformas e mudanças ao nível geral, com foco numa Educação de Qualidade Para Todos, tendo em conta o compromisso assumido na Conferência de Jomtien em Tailândia nos anos 90.

Os currículos escolares, apesar das reformas que têm vindo a sofrer, ainda não assumem parte das alterações necessárias para se adequar às implicações, uma vez que é imperioso a tarefa do professor buscar conhecimentos e saberes que lhe possibilitem desenvolver as competências e habilidades para gerir mudanças.

Segundo Roldão, o que caracteriza o ofício do professor é o ensino: fazer com que o outro aprenda a acção que “requere um vasto conjunto de saberes científicos, no campo de educação, e está longe de ser espontâneo ou resultar automaticamente do domínio de conteúdo a ensinar”. Garcia, Martins e Cardoso, (2009 pág. 3).

É interessante explicitar, como diz Roldão, o “saber ideal” entre a função de ensinar e a sua eficácia numa lógica interpretativa da prática real, na medida em que se apoiam na investigação sobre práticas docentes experiências de formação profissional ao longo da carreira, de factores de distinção do conhecimento profissional e as competências dos docentes, Roldão (2006, pág 100).

Face à degradação do ensino e aprendizagem e com o desastroso resultado de Avaliação Aferida a Larga Escala no Ensino Básico (AALEB I), realizada em Maio de 2016, aos alunos da 2ª, 4ª e 6ª classes, com o objectivo de melhor perceber a causa da precária qualidade de ensino e aprendizagem a estes níveis de ensino, a presente investigação torna-se relevante, na medida em que o tema abordado pretendeu estudar a Profissionalidade Docente no EB de STP, sobre as implicações que advêm para os sujeitos, em termos de aprendizagem e, enquanto profissionais de ensino, referir os cenários de trabalho que buscam para o sucesso nas suas práticas pedagógicas.

A necessidade de querer saber mais sobre o tema tornou interessante e constituiu um desafio na sua escolha, uma vez que visa, no final, oferecer explicações como os professores do 1º ciclo do EB de STP se vêem enquanto docentes e que factores identificam como sendo responsáveis pela Construção da Profissionalidade Docente, de forma a projectar estratégias e medidas que possam apoiar numa perfeita construção de estatuto do profissional da educação em São Tomé e Príncipe.

Neste estudo, foram seleccionados dez professores da 4ª classe, que prestaram depoimentos na entrevista, sendo dos distritos de Água Grande e Mé-Zóchi, em três escolas básicas com características diferentes.

Esta dissertação está organizada em duas partes, sendo que, a primeira contém dois capítulos e a segunda três. Após a introdução, onde estão sintetizadas as principais informações, prosseguiu-se com os objectivos, o problema de investigação, a justificação e estrutura da dissertação.

Para o melhor desenvolvimento desta pesquisa durante a revisão de literatura, apoiouse nas reflexões de diversos autores que, dentre outros, mereceram destaque, mais adiante, e que se têm empenhado na investigação sobre o tema em causa, tais como: Monteiro (2010), Perrenoud (2000) e (2002), Sacristán (1985) e (2005), Nóvoa (1992) e (2009), Roldão (2007), Tardif (2000a), Freire (1997), Contreras (1997). Estes autores debruçaram sobre os saberes, conhecimentos e elementos influenciadores na qualidade de ensino e aprendizagem, que contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional do professor, durante a sua vida, através de estudos sobre a temática, entre outros.

Baseado neste referencial teórico, desenvolveu-se análises e reflexões no sentido de compreender a Profissionalidade Docente em São Tomé e Príncipe.

Objetivos Gerais

O presente trabalho tem como propósito dar uma nova contribuição na melhoria da qualidade do Ensino e Aprendizagem ao nível do Ensino Básico em São Tomé e Príncipe.

Objetivos Específicos

A pesquisa pretende, através de depoimentos dos professores, identificar especificamente os seguintes:

- os saberes e conhecimentos profissionais que o professor possui;
- como está sendo construído a sua carreira docente;
- como o professor encara o exercício da docência na prática;
- quais os factores determinantes que podem facilitar ou dificultar para exercer trabalho docente;
- que sentimentos têm com a profissão docente.

Delimitação do Problema de Pesquisa

O ISEC juntamente com a Universidade de São Tomé e Príncipe (USTP) oferecem curso de licenciatura para docência na área específica desde os anos 80, embora a ex-EFOPE, actual ISEC, tenha sofrido interrupção na realização de cursos por algum tempo.

Esta licenciatura configura-se como espaço de formação de professores, em curso de especialização na educação e busca identificar a partir da percepção dos alunos, olhares, leituras, conceitos alcançados em torno da formação obtida como contributos para a construção de novos significados na formação e, consecutivamente, na sua prática profissional, especificamente no desenvolvimento na prática pedagógica.

A formação desenvolvida no ISEC, na USTP e sessões de capacitação dos professores experientes proporcionaram-lhes novos significados para as suas práticas educativas e do próprio carácter da sua experiência formativa, uma vez que, com o passar dos tempos, o problema da qualidade está longe de se alcançar. Por outro lado, visa compreender os significados atribuídos pelos professores no Ensino Básico, a sua própria Profissionalidade Docente no contexto em que actua.

Baseando nessas circunstâncias, interroga-se “O que é ser um profissional docente? Como o professor tem construído o conhecimento para que se transforme num verdadeiro

profissional docente? Porquê da deficiente qualidade do ensino e aprendizagem no Ensino Básico em São Tomé e Príncipe? Que factores determinantes concorrem para exercer a profissão docente em STP?” Portanto, essas questões serviram como objecto de estudo nesta investigação.

Justificação do Estudo

Na carreira como docente, trabalhei em várias escolas e Direcções do Ministério da Educação, onde fui desde professora do 1º ciclo do Ensino Básico, até Supervisora Central da Direcção do Ensino Básico, inclusive na Escola de Formação e Educadores de STP (ex-EFOPE), como professora de prática pedagógica.

Nesse novo espaço de exercício da minha função no Gabinete de Acreditação e Avaliação Educacional (GAAE), afecto à Direcção Geral do Planeamento e Inovação Educativa (DGPIE) do Ministério da Educação e coincidente com período de grandes transformações no país e no Sistema Educativo, tive que me relacionar com as múltiplas questões pertinentes do Ensino Básico. Para isso, precisei de conhecer os dilemas que envolvem a tarefa dos professores do Ensino Básico: como são utilizados os seus tempos e espaços escolares/extraescolares e as componentes que compõem as tarefas dos professores nas diversas actividades a eles atribuídas.

Dessa forma, baseando na minha própria prática e exigências há anos, reflectindo que é hoje o ensino e aprendizagem, com a respectiva degradação do sistema e, por último, culminado com o desastroso resultado de Avaliação Aferida à Larga Escala no Ensino Básico (AALEB), realizada em Maio de 2016, aos alunos da 2ª, 4ª e 6ª classes, decidi, através desta investigação, perceber a causa deste resultado e da qualidade de ensino e aprendizagem a este nível de ensino e dar o meu contributo para a melhoria do Ensino de base em STP, tendo em conta os desafios projectados pelo Ministério da Educação, o investimento e os compromissos assumidos, para uma Educação de Qualidade para Todos Santomenses.

Estrutura do Trabalho

O estudo encontra-se estruturado em duas partes, das quais se integram cinco capítulos após a introdução onde estão sintetizadas as principais informações, os objectivos e o problema da investigação do tema em epígrafe.

A primeira parte contempla dois capítulos e a segunda contém três capítulos.

Na primeira parte, referente a enquadramento teórico- **o Capítulo I**- versa sobre “ser professor”, onde apresentei as teorias científicas sobre a Profissionalidade e fiz uma abordagem relativa à Profissionalidade Docente no primeiro ciclo e, especificamente, do que é ser professor do 1º ciclo do EB em STP e a organização do Sistema Educativo de STP.

No **Capítulo II**, fiz uma explanação minuciosa sobre “tornar-se professor”, onde frisei a questão da Formação Inicial, Pedagógica e Contínua dos professores do EB.

Na segunda parte, que diz respeito à metodologia de investigação, no **Capítulo III**, apresentei a opção metodológica, a técnica de recolha de dados, o contexto geográfico de campo da investigação, e caracterização das escolas e dos participantes do estudo.

Na **Capítulo IV**, procedi a uma exaustiva análise, da qual apresentei os resultados do estudo, baseados nos dados provenientes das entrevistas realizadas aos professores participantes.

No **Capítulo V**, explanei a conclusão da pesquisa, onde fundamentei as considerações finais. Por fim, para melhor compreensão dessa dissertação, apresentei as referências bibliográficas consultadas, que serviram de sustentabilidade da parte teórica, assim como o roteiro de entrevista e os apêndices que constam nas últimas páginas da referida dissertação.

PARTE I- ENQUADRAMENTO TEORICO

CAPÍTULO I -SER PROFESSOR

1.1. Conceitualizando a Profissionalidade: Profissionalidade Docente no EB

A expressão “profissão” é usada por vários autores para referir um conjunto de requisitos profissionais necessários que tornam alguém em profissional, independentemente do nível, e profissão que venham praticar.

No conceito restrito, Monteiro (2010) refere que a profissão é uma ocupação de grande relevância e responsabilidade sociais que, pela natureza e valor dos serviços que presta, deve colocar o interesse público acima dos seus próprios interesses, citado por Matavele, (2016, pág. 5).

Consiste num saber-fazer-bem com uma complexa e sistematizada base de saberes, adquiridos através de uma formação teórica e prática mais ou menos longa, geralmente em instituições de ensino superior. O seu exercício tem uma margem de indecisão e imprevisibilidade que implica apurada capacidade reflexiva, imaginação teórica e requer autonomia de juízo e decisão. Por isso, as profissões diferenciam-se entre si pelos conhecimentos que lhes são específicos e pela dimensão de uma prática consequente com as exigências e questão de um dado ofício.

De frisar que quaisquer que sejam as profissões todas elas são definidas pelas suas práticas e pela significativa apropriação de normas e dos conhecimentos da actividade que realizam.

Os profissionais de cada profissão desenvolvem determinados padrões de comportamento, habilidade e destrezas, assim como adquirem valores que se materializam em atitudes mais ou menos ao seu grupo. Paralelamente a esse procedimento apropriam-se e produzem conhecimentos que constituem o que é adequado para a sua profissão. Nesse caso, poder-se-ia afirmar que a Profissionalidade seria a condição para exercer uma dada profissão. É de realçar que apoiei a ideia de profissão para compreender e centralizar na Profissionalidade, porque a profissão não é o foco desta investigação, embora estejam relacionadas.

Profissionalidade é um sistema contínuo de construção, que acompanha o profissional durante o seu percurso de toda vida activa. Preocupa-se com o desenvolvimento das competências numa determinada profissão tendo como argumentação a formação pessoal e social. O bom profissional tem Profissionalidade e adquire profissionalismo durante os anos da sua carreira, principalmente nos primeiros anos de actividades.

Profissionalidade é o substantivo do adjectivo 'profissional' que, segundo Monteiro (2010), procura esclarecer o sentido do termo, indicando que Profissionalidade é o carácter profissional de uma actividade ou ocupação, isto é, a sua natureza e distinção, podendo variar entre Profissionalidade zero e Profissionalidade superior, citado por Matavele, (2016, pág. 5).

O termo de origem italiana, surgiu das lutas dos sindicatos contra a organização capitalista do trabalho, nos anos 60-70, e está relacionado com as ideias de trabalho em tempos neoliberais usualmente conhecido como evolução da ideia de qualificação.

A Profissionalidade é um processo dinâmico, construída e configurada ideologicamente entre os diversos contextos sociais, culturais, critérios da eficiência de produtividade e institucionais, que se vão transformando com as circunstâncias da vivência e da realidade local.

Perrenoud (2002) considera que o termo Profissionalidade está relacionado com o termo profissão e profissionalização, uma vez que envolve a identidade profissional do docente, a sua capacidade de aquisição de competências, a maneira como as utiliza e como desenvolve as suas tarefas. Uma das características da Profissionalidade diz respeito a capacidade de o indivíduo identificar e resolver os problemas em situações de incertezas em que se exige um envolvimento pessoal efetivo para resolver as situações apresentadas, segundo Nascimento (2015, pág: 34).

Partindo da ideia Perrenoud, o sucesso dum profissional é o produto conjugado entre a profissão, profissionalização e Profissionalidade, incluindo o profissionalismo, pois, o mestre duma determinada profissão é o detentor de habilidades e competências necessárias para desenvolver, com maior propriedade e eficiência, a referida profissão.

Sacristán (1985) a Profissionalidade Docente "é específico na acção docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor", citado por Morgado (2011, pág.798). Para Nóvoa (1992), a Profissionalidade remete ao tipo de desempenho e saberes específicos da profissão docente: o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que corporizam a especificidade de ser educador, citado pelas Torres, Mouta e Meneses, (2002, pág. 10).

Em consonância com estes autores, verificou-se que a Profissionalidade Docente é algo característico e pragmático da profissão, onde o Docente deve ser polivalente e proactivo, de forma a operacionalizar toda a potencialidade inerente à docência, ou seja, o conjunto de saberes e conhecimentos científico-pedagógicos, habilidades, comportamento e entre outros.

A definição da expressão Profissionalidade Docente, procura demonstrar que não se refere apenas ao desempenho do ofício de ensinar, mas, principalmente, a exprimir valores que se pretende alcançar no exercício da profissão.

Considerando o adjetivo “docente”, a Profissionalidade do professor pode ser entendida como expressão da potencialidade da actuação dos profissionais na especificidade da sua prática, a partir de conjunto de conhecimentos, iniciativas, atitudes e valores ligados a ela que constituem o núcleo central do “ser professor”. Os estudos sobre os saberes, conhecimentos, atitude dos professores compõem um amplo e diversificado campo que, no âmbito internacional, vem se construindo há varias décadas.

Neste capítulo reservado à revisão da literatura, relativa a Profissionalidade

Docente, recorri aos autores, teóricos e investigadores que se inscreveram em paradigmas de inspiração positivista, tornando possível enxergar uma multiplicidade de abordagens estruturais e funcionalistas, visando interesses de matéria técnica e prática.

A Profissionalidade é um conceito em construção e deve ser analisado com base no contexto sócio-histórico ao qual se identifica no profissional docente os traços profissionais construídos na relação com o seu trabalho.

A Profissionalidade constrói-se de forma progressiva e contínua. Baseia-se no saber, no desenvolvimento das competências, da identidade profissional, da carreira e do comprometimento social.

O trabalho didáctico vai para além da vedação da escola na relação professoraluno. Ela atravessa o quotidiano da sociedade. A actividade pedagógica reside na operacionalização de persistentes momentos de investigações, discussões dos problemas escolares e na procura de estratégias e método viáveis para ultrapassar as dificuldades e atingir a finalidade essencial, o acto de educar, tendo em conta que o foco é o aluno.

Nóvoa (2009), na sua análise, organizou uma lista de dispositivos essenciais para caracterizar o trabalho docente de um bom professor. Para ele, “ser professor” é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes...”, citada por Penteado, (2016, pág. 2). Ele ressalta ainda que “educar é conseguir que a criança ultrapasse as fronteiras que, tantas vezes, lhe foram traçadas como destino pelo nascimento, pela família ou pela sociedade”.

Este autor dá grande ênfase ao trabalho de equipa, onde todos têm possibilidades de participarem na elaboração e execução dos projectos educativos da escola, na troca de

experiências nos colectivos e na assunção do compromisso social, acções esquecidas ou pouco praticadas nos dias de hoje pelos docentes são-tomenses.

Para Sarmiento (1994), a Profissionalidade diz respeito “(...) ao conjunto de valores e saberes e os respectivos princípios e modos operativos que integram o conjunto dos elementos participantes na definição dos critérios de competência dos professores, os quais são historicamente construídos, dinâmicos, sujeitos a debates de natureza política e ideológica e envolvidos em determinações que não são totalmente endógenas ao grupo profissional, mas dependem do estado, dos sistemas periciais, das instâncias de formação de professores”, citado pelas Torres, Mouta e Meneses, (2002, pág. 10).

Ressalto porém, que não esgotei a presente pesquisa com todos os autores que publicaram ou se debruçaram sobre a temática em estudo.

Contreras, (2002) acrescenta ainda que a Profissionalidade não se refere apenas ao processo de ensinar, mas envolve as qualidades profissionais da actividade docente, ou seja, não se limita a “descrever o desempenho do ofício de ensinar, mas também expressar valores e pretensões desejáveis de alcançar e desenvolver na profissão” citado por Nascimento, (2015, pág. 48).

De acordo com Pimenta (2002) a Profissionalidade Docente foi preferida chamar identidade profissional. Segundo ele, a Profissionalidade Docente se constrói também através do significado que cada professor, enquanto autor, confere à actividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor, citado pelos autores Neto, Cardoso, Silva², Ribeiro, Brum, Ceregatto, Cesana, Benites e Motta, (2007, pág. 5).

Assim sendo, a identidade do professor é construída da forma como ele encara a profissão, durante o seu percurso no exercício como profissional docente através do empenho, da prática, do conhecimento, da partilha, experiência e convivência entre os colegas, alunos e da sociedade em geral.

A perfeita percepção da Profissionalidade Docente implica relacioná-la com todos os contextos que definem a prática educativa. O professor é o responsável pela modelação da prática, mas esta é a intersecção de diferentes contextos. O docente define o papel que ocupa; é através da sua actuação que se difundem e concretizam as múltiplas determinações provenientes dos contextos em que participa.

² -Refere a dois autores com este apelido (Delmar Benelli da Silva e Juliana de Souza Silva)

Na minha percepção, a Profissionalidade Docente deve ser constituída por traços que incluem: compreensão da relação entre teoria e prática; necessidade de ter conhecimento crítico e contextualizado do cotidiano da escola; - ampla visão das condições sociais e políticas que recaem na profissão; - valorização da profissão; fortalecimento do papel social e político da docência; - conhecimentos e aplicação de estratégias didáctico pedagógico.

Dessa forma, a Profissionalidade não consiste apenas em ensinar, mas envolve todos os valores e pretensões que o docente deseja alcançar na profissão.

Sacristán (2005) afirma que, para que haja um entendimento sobre a Profissionalidade Docente, é necessário que se entenda o conceito de prática educativa, a qual deve ser entendida de forma ampla e não apenas delimitada pela prática didáctica dos professores, citado pelos autores Neto et al., Cardoso, Silva³, Ribeiro, Brum, Ceregatto, Cesana, Benites e Motta, (2007, pág. 5).

Com as grandes transformações que ocorrem no mundo e a influência da globalização, a educação envolve outras temáticas, considerando que o desenvolvimento de qualquer país depende dela. Por isso, as determinações políticas, económicas ou culturais fazem com que os professores sejam dependentes e não tenham o domínio total sobre a prática, tendo em conta que esses sectores também interferem na vida escolar.

Ser professor não é apenas transmitir conteúdos. É necessário o cumprimento de expedientes próprios da rotina do magistério vinculados a múltiplas providências que se estendem para além das salas de aula e chegam ao espaço doméstico, onde, muitas das vezes, é projectada a habilidade que devem adquirir para lidar com os desafios de sala de aula no dia-a-dia.

“Mas existe uma imensa distância entre “dar aula” e ser professor. Porque dar aula é uma atividade, mas ser professor é muito mais do que isso”, citado por Ruth Manus, (2014).

As teorias dos investigadores acima citados, demonstram obviamente que as definições contribuíram para confirmar a minha primeira compreensão sobre a complexa actividade docente, distinguindo-a das demais atribuições que compõem o dia-a-dia dos professores do Ensino Básico.

³ -Refere a dois autores com este apelido (Delmar Benelli da Silva e Juliana de Souza Silva)

1.2- Ser Professor do EB em STP: Profissionalização e Profissionalidade

Docente no contexto Santomense

A profissão docente em São Tomé e Príncipe transparece aos olhos do observador sinais claros de deficiência, visíveis pela simples comparação com as décadas anteriores. Hoje a Formação de Professores no país, carece um estudo para que seja identificados os problemas, e melhorar a qualidade da formação pelo ISEC.

Ser professor hoje, do EB em STP é ser herói, porque tornou uma tarefa difícil, mas gratificante. É preciso dedicar-se muito aos estudos para o desenvolvimento profissional e do aluno; combater o desinteresse tanto do aluno assim como do professor, os problemas institucionais e familiares. Por isso, é uma profissão que se espera paciência, criatividade, humildade para ganhar a confiança social, promover mais atracção a docência e não transformando num sector de passagem a procura de oportunidades.

De acordo com Pérez (2001), a docência é como se fosse a actividade que não se reduz ao conhecimento de uma disciplina. Ele considera-a como sendo prática social desenvolvida através da ação/reflexão dos professores no decorrer do processo de ensino e que Nóvoa (1992) a caracteriza como uma profissão que precisa ser exercida em tempo integral, segundo Santana, (2012, pág. 2768).

O professor não é um técnico, um aplicador de saberes, mas um mediador. É uma pessoa com conhecimentos, um profissional que tem como projecto de vida criar condições para que os outros, nesse caso os alunos, aprendam e desenvolvam-se. O docente passa a ser reconhecido e respeitado por aquilo que sabe e faz, por como consegue fazer com que o aluno aprenda.

Nos últimos anos o trabalho docente tornou-se uma actividade extremamente complexa, pois, como já foi realçado anteriormente, não se resume na transmissão de conhecimento no âmbito da sala de aula, mas envolve o desempenho de funções que ultrapassam o âmbito escolar. Ser professor hoje, em STP, é conviver com riscos, decepções, indisciplina e desinteresse dos alunos, problemas político-sindicais, de infraestruturas, desinteresse da família, associada aos baixos salários e burocracia que recheiam a administração escolar. São estes, entre muitos outros, os principais factores responsáveis pelo mal-estar profissional vivenciado pelos professores no país. Os docentes demonstram sentimentos e estados como satisfações e frustrações, que não são considerados pelas políticas educacionais, mas que, interferem na qualidade do trabalho desempenhado pelos professores santomenses.

Anteriormente os estudantes deste pequeno arquipélago eram considerados os melhores alunos, comparativamente com os de outros países da região que têm o português também como a língua oficial, porque a conjuntura era outra, ou seja, eram influenciado por um conjunto de factores disponíveis no sistema extremamente diferentes dos de hoje. Houve o aumento da rede escolar, conseqüentemente o aumento significativo de número de alunos e professores.

Certamente à semelhança dos outros países, não é difícil constatar a perda de prestígio, de poder aquisitivo, de condições de vida e, sobretudo, de respeito e satisfação no exercício da docência nos professores santomenses actualmente. Todas as vezes que se lastima ao constatar o “declínio da profissão docente” acaba-se por voltar, na última instância, ao factor económico, que se encontra na base do processo de “decadência da docência”.

O trabalho docente não se reduz apenas na sala de aula. Ele ultrapassa o sistema escolar e conquista o seio familiar do profissional docente e, muitas vezes, estende-se no silêncio da madrugada, ocupa os finais de semana, destinado ao descanso pessoal e social, causado por efeito exaustivo na vida do professor durante a actividade da docência, associada aos factores complementares. Estas situações contribuem para o esgotamento físico e psíquico dos professores em STP. As suas expectativas são influenciadas negativamente, sobretudo, pela natureza das exigências e estratégias adaptadas pelos decisores e salário pouco digno para classe docente.

A profissionalização segundo Contreiras (2002) é uma condição importante para que os professores sejam tratados como profissionais, citado por Bittes e Souza, (2007, pág. 2). Entretanto, as mesmas autoras enfatizam, ainda, que é preciso saber “se o que as profissões representam socialmente é uma aspiração desejável para o ensino”.

A profissionalização caracteriza-se pelo movimento que busca a valoração social da profissão dos professores. De acordo com Guimarães (2006), este termo “refere-se à constituição do estatuto profissional do professor, citado por Bittes e Souza, (2007, pág. 2). Isto demonstra que quando se refere ao estatuto profissional, a abordagem é extremamente complexa e é necessário realizar uma análise swot e reflectindo sobre a formação inicial e contínua em STP, tendo em conta as condições de trabalho disponíveis e recursos existentes, a desmotivação durante o percurso de trabalho, remuneração inadequada, vinculação a sindicatos e associações e falta da confiança social, mas que os professores não estão atentos e nem preocupados com esta situação. Há 30 anos o salário do professor, do Ensino Básico em São Tomé e Príncipe, representava garantia de vida digna para a “profissional”, ou uma ajuda considerável no orçamento familiar, o que não acontece actualmente.

O exercício docente envolve uma difícil mistura de estudo prolongado, observações reflexões, preparação de aulas e exposição oral do conteúdo disciplinar que confere ao professor atributo de responsabilidade com o desenvolvimento pleno para aprendizagem do aluno.

O professor assume o compromisso de elevar o aluno ao topo da pirâmide social, no entanto, ele (o professor) conforme dados da pesquisa chega a uma conclusão que o magistério é um meio de emprego efectivo e não uma forma de ascensão social.

Assim sendo, a discussão e reivindicação dos professores são-tomenses estão centradas na remuneração justa e condições de trabalho, na prestação efectiva de serviços ao sistema educativo para que todo docente possa desempenhar, com qualidade, a pedagogia na sala de aulas.

Para muitos observadores da formação e profissionalização docente, alguns tomados como fonte de referência nesta investigação, as políticas educacionais possuem um carácter muito mais económico do que social. De facto, porque uma franja significativa de professores, santomenses preocupa-se mais com a questão remuneratória do que o fruto da sua prática, apresentando desta forma muitas lacunas.

A identidade profissional docente caracteriza-se pelo comprometimento com as questões da formação do seu aluno, dentro de uma visão político e social com finalidade específica do pleno desenvolvimento da cidadania, construção e reconstrução de suas identidades.

No trabalho, o professor não será o único a seleccionar o conhecimento a ser ministrado na escola. O aluno também faz a sua selecção e só o fará de maneira produtiva quando assumir, juntamente com o professor, a responsabilidade pelo seu conhecimento, pelo seu saber Villani (1999), citado por Faga, Passos e Arruda (2007, pág. 2).

É da responsabilidade do professor ter essa percepção; criar as condições e incentivar aluno para construção do conhecimento científico. Ser professor hoje exige muito mais do que ser um profissional. O professor é trabalhador do conhecimento teórico e da prática docente.

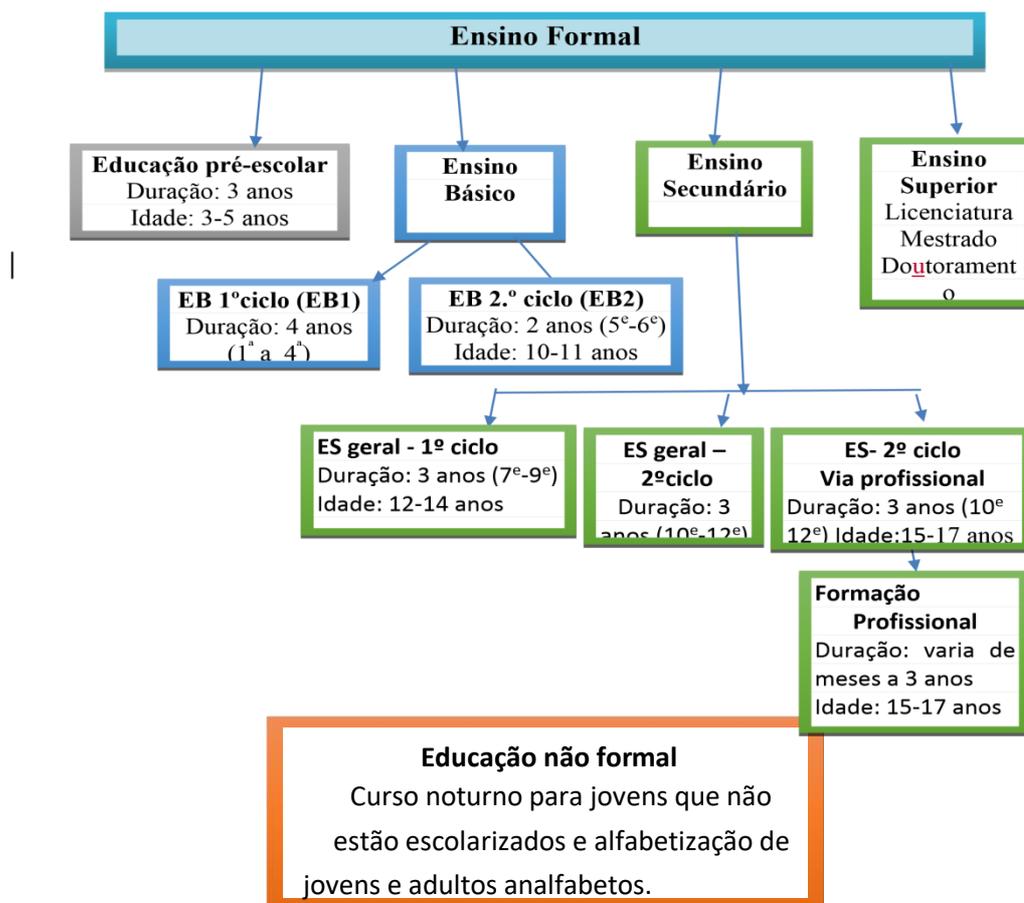
O conhecimento é accionador da emancipação humana na acção docente e a sua atitude é que determina o sucesso ou o fracasso da gestão na sala de aula. São os professores os mediadores: quem participa, enfrenta, efectua as mudanças e molda os alunos, o que é almejado pela entidade superior ao longo do ano lectivo.

Nóvoa (2000), citado por Faga, Passos e Arruda (2007, pág. 2) referem que por muito tempo, os investigadores realizaram estudos para tornar mais explícitos a questão do ensino como uma ciência pretendida, sem ter em conta a aprendizagem e a figura dos principais autores, professores e alunos. Hoje podemos considerar utópicas essas tentativas de generalizar o ensino a uma acção única, passível e possível de ser posta em “uma forma”.

1.3- Organização Geral do Sistema Educativo de STP

O Sistema Educativo de STP compreende vários níveis de ensino, sendo formal e informal. O formal vai de Educação pré-escolar ao ensino superior. O informal é constituído pela alfabetização destinada aos adultos analfabetos assim como o programa de ensino geral e aprendizagem profissional destinados aos jovens que não são escolarizados.

Figura 1- Visão geral da composição do Sistema Educativo em STP



Fonte: Lei de Bases nº 2/2003, do Sistema Educativo de STP

O Sistema de Educativo em STP começa com a educação pré-escolar que, teoricamente, recebe crianças de 4 e 5 anos por um período de dois anos. Funciona em várias estruturas (pré-escolar, creches e berçários), públicas e privadas, cujo número estima-se em 103 estabelecimentos no ano lectivo 2017/2018, (boletim estatístico, 2016/2017-MEES).

O Ensino Básico completo tem a duração de seis anos e está dividido em dois ciclos. O primeiro ciclo é de 1ª à 4ª classe e recebe crianças de 6 a 9 anos e, no segundo ciclo (5ª e 6ª classes), acolhe crianças de 10 a 14 anos para um período de dois anos.

O Ensino Secundário está também dividido em dois ciclos. O primeiro ciclo que vai da 7ª à 9ª classe, com faixa etária de 12 a 14 anos. Os alunos que terminam a 9ª classe com sucesso obtêm um certificado⁴ que lhes permitem prosseguir os estudos no segundo ciclo. O segundo ciclo do Secundário tem a duração de três anos e vai da 10ª à 12ª classe e acolhe adolescentes dos 15 aos 17 anos.

O Ensino Secundário disponibiliza duas dimensões para os estudantes, sendo o curso geral e profissionalizante qualificante. Este ciclo, frequentado nos liceus, é certificado por um diploma⁵ de fim de estudos secundários e prepara os alunos para o mercado de trabalho ou para prosseguirem estudos superiores.

A formação profissional e a aprendizagem compreendem jovens dos 12 aos 19 anos e são asseguradas principalmente pelos centros de formação profissional (CFP). Actualmente, o país dispõe de seis CFP, dos quais cinco públicos⁶ e um privado¹¹, que oferecem percursos bastante variados.

⁴*Certidão de habilitação da 9ª Classe.*

⁵*Certidão de habilitação da 12ª Classe.*

⁶Trata-se dos seguintes CFP: CATAP, Budo- Budo, Camara Água Grande que abriu as suas portas em 2010, o CFP Politécnico em exercício desde 1987 e o CFP Politécnico Brasil-São Tomé, criado em Maio de 2014.

CAPÍTULO II – TORNAR-SE PROFESSOR

2.1 - Formação Inicial

A formação inicial de professores é um processo que se implementou de forma semelhante no Sistema Educativo e cuja institucionalização mais efectiva substituiu ao do século XIX, com a consolidação a partir dos anos 60. Incentivado pela necessidade e para atender a exigência de formação, considerando o número elevado de professores em exercício e sem formação no magistério, foi impreterível a re-abertura da Escola de Formação de Professores e Educadores (EFOPE), actualmente denominada de Instituto Superior de Educação e Comunicação (ISEC), através do Decreto⁷, com a pretensão de preparar adequadamente os docentes e de se desenvolver um ensino e aprendizagem de qualidade e eficaz no país.

De acordo com Decreto-lei de nº 2/2003 de 2 de Junho, Lei de Bases do Sistema Educativo de STP, na alinha a) no ponto 1, artigo 30⁸ no capítulo IV, (2003, pág. 112 e 113) diz que:

“A formação inicial do nível superior proporcionando aos educadores e professores de todos os níveis da educação e ensino a informação, os métodos e as técnicas científicas pedagógicas de base, bem como a formação pessoal e social adequado ao exercício da função.”

Ao reflectir sobre as directrizes propostas na Lei de Bases do Sistema Educativo, pode-se salientar que há vinculação no âmbito legal na construção das propostas oficiais de formação de professores, para as instituições escolares São-tomense, nos aspectos político, social e pedagógico que garanta e dê a sustentabilidade à necessidade de formação continua e permanente, o que significa que os educadores e professores devem terminar a formação munida de habilidades e competências para operacionalizarem os conhecimentos e destrezas e participarem na formação contínua, uma vez que é conferida pela Lei.

O ISEC, instituição responsável pela preparação dos novos docentes, entidade de grande prestígio situada na cidade de São Tomé, a capital do país, única via de preparação de professores para leccionarem no Ensino Básico, cuja entrada é protegida por estrita selecção que tem sido um dos factores que contribuem para o sucesso do curso.

⁷Decreto-lei Nº 9 (2014) *Cria a Universidade de São Tomé e Príncipe -Institucionalização do ISEC* – Diário da República N.º 41-22 de Maio 2014. São Tomé e Príncipe.

⁸Artigo que refere aos Princípios Gerais sobre a Formação de Educadores e Professores

Nesta instituição existe um corpo docente que labuta e que poucos deles são efectivos, sendo que a maioria leccionam por regime extraordinário e carecem de formação específica nas áreas de conhecimento e saberes específicos para apoiarem os docentes e futuros docentes do Ensino Básico na construção do conhecimento.

É emergente a mobilização de recursos para qualificação de formação oferecida neste estabelecimento do Ensino. A escola é o espaço principal na formação e de desenvolvimento das competências. O ambiente escolar deve ser estimulante e desafiador para que as competências sejam realmente desenvolvidas, considerando o recurso eficiente para toda a vida. O ISEC não tem formado docente com competências e capacidade reflexiva, uma vez que há formador com alguma limitação nesta prática reflexiva.

Perrenoud em dez Novas Competências para Ensinar (2000, pág. 160), refere que “a prática reflexiva é uma fonte de aprendizagem e de regulação, permite aprender analisar, a inovar, a explicitar, tomar consciência do que se faz”. O professor deve ter a competência de fazer a leitura interna da sua prática, avaliá-la, ser reflexivo, crítico, dinâmico e pró-activo, o que não é demonstrado nos formadores daquela Instituição formadora.

O ISEC deve transformar-se num centro de pesquisa, um lugar de produção do saber e conhecimento e não apenas de transmissão do conhecimento. Tanto o multiplicador como o multiplicando do ISEC devem criar mecanismo de se transformarem em agentes com capacidades reflexivas de forma crítica, que descrevem, analisam, investigam, participam nas discussões, observam e avaliam todo o contexto escolar na sua forma estrutural, além das actividades pedagógicas oferecidas pela comunidade escolar, com pretensão de que o futuro docente encontre oportunidade de avaliar a sua própria prática e, conseqüentemente, conseguir projectar-se na sociedade.

O professor deve ter “ A implicação crítica porque as sociedades precisam que os professores envolvam-se no debate político sobre a educação, na escala dos estabelecimentos escolares, das regiões e do país. Esse debate não se refere apenas aos desafios corporativos ou sindicais, mas também às finalidades e aos programas escolares, à democratização da cultura, à gestão do sistema educacional, ao lugar dos usuários, etc.” Perrenoud, (2000, pág. 15).

Nesta instituição, os formandos partem de uma noção vaga e inferida da docência, caminham-se para afirmação no exercício da prática numa "política nacional de formação de professores" e, em seguida, desenham-se o "perfil profissional" desses professores por meio de um inventário de competências cognitivas e docentes que deveriam ser desenvolvidas na formação.

Após a apropriação das componentes teóricas e práticas e um estágio de dois anos lectivos, são colocados no sistema como professores formados com licenciatura e capacitados para exercerem a docência no referido ensino. É consagrada a aposta na contratação local, ao respeito das normas e regulamentos aplicados aos requisitos necessários para dotar as escolas dos meios humanos capacitados e assegurar um ensino de qualidade, tendo em vista o sucesso escolar dos alunos.

Campos (2002), citado por Matavele (2016, pág. 80), diz que “a formação inicial é um momento indispensável de estudo para o exercício da profissão docente em termos de métodos, técnicas científicas e pedagógicas, bem como da formação pessoal e social”.

Segundo Imbernón (2004), referido por Guedes (2013, pág. 594) refere que “a formação inicial do professor deve propor um processo de formação que confira ao docente conhecimentos, habilidade e atitudes para criar profissionais reflexivos e investigadores”. Sendo assim, o eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento de instrumentos intelectuais a fim de facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente, cuja meta principal é aprender a interpretar, compreender e reflectir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária

No curso de Licenciatura, que tinha um currículo desarticulado, passou a exigir um currículo mínimo, articulado com o currículo do Ensino Básico, composto por um núcleo de matérias com vista a uma adequada formação inicial com ênfase na formação do professor no ISEC.

Esta instituição de formação docente é especializada para o ensino, do qual formam indivíduos com possibilidade de leccionar nos dois ciclos, no 1º e 2º ciclos do EB, as disciplinas, tidas como essenciais (Língua Portuguesa e Matemática) em mais do que uma turma, praticando o regime de monodocência e pluridocência.

No entanto, esse regime constitui a regra pelo que se deve presumir que as instituições responsáveis pela formação inicial de professores continuem a preparação específica de todos os futuros docentes para leccionarem não só as disciplinas em causa, mas também as outras áreas que com elas formam o núcleo curricular dos seis primeiros anos de escolaridade: Estudo do Meio, Ciências Natural e Social, Expressões e Francês.

A instituição formadora tem insistido em trabalhar com num modelo positivista de ensino e aprendizagem, cujo pressuposto define a necessidade de primeiro o aluno aprender as ciências fundamentais, depois as aplicadas, para só então empregá-las na realidade prática. “A fragmentação dessa formação faz com que o professor perceba teoria e prática como dois polos separados”, Verdum, (2013, pág. 96).

A missão do ISEC é, portanto, ser a de socialização e humanização dos docentes, na perspectiva de colaborarem para que eles aprendam a aprender na convivência com os outros. Além disso, essa instituição desenvolve uma atitude construtiva e participativa nos indivíduos, a fim de que esses possam avaliar os seus contextos sócio-históricos, filtrar a informação e manter-se permanentemente em processo de formação.

Para Roldão (2007) “a primeira etapa do processo de profissionalização é a formação inicial, onde são construídas as identidades profissionais, sendo a culminância desta fase a certificação, na qual são reconhecidas as competências para o exercício da profissão”. Nascimento, (2015, pág. 29).

O ISEC deve perseguir com política da formação e nunca perder a necessidade de formar e promover a qualidade do ensino, que se converterá na qualidade de aprendizagem e que garantirá a qualidade do sistema educativo.

Na formação inicial, o reconhecimento da importância dos conhecimentos práticos do professor, como refere Tardif (2000a), significa o primeiro passo para possibilitar ao futuro profissional o discernimento para enfrentar o ineditismo do quotidiano, do qual Schön (1983) denominou de “estruturação ou construção do quadro de problemas”. Lima e Grigoli, (2007, pág. 14).

Esteves, ressalta a importância da formação inicial como o “primeiro momento forte da socialização profissional, configurando a escola de formação inicial como instância extremamente importante no processo de produção da identidade profissional” (*idem*, p. 127). Este processo seria reforçado pelo aprendizado do ofício na prática, em estágios e nos contextos de trabalho, para que o professor assuma seu papel de “analista simbólico”, ou seja, ultrapassando o papel de aplicador de soluções previamente.

O ponto de vista pedagógico não é uma soma de parcelas de saberes teóricos que, embora necessários, nunca serão suficientes para alicerçar a compreensão da situação escolar e a formação do discernimento do professor. Nesses termos, é claro que não há fórmulas prontas para orientar essa formação.

Contreras (2002), defende que no processo de formação, a autonomia, responsabilidade e a capacitação são características tradicionalmente, associadas aos valores profissionais que devem ser indiscutíveis na profissão docente, Neto atallrum, Ceregatto, Cesana, Benites e Motta (2007, pág. 4).

Nóvoa (2007, pág. 205) na sua reflexão, realça que temos que reconhecer, face ao conjunto de fenómenos que atravessam as sociedades actuais que na escola se joga uma parte decisiva do que será o nosso futuro colectivo.

Uma formação de qualidade transforma e contribui para o desenvolvimento das potencialidades e formação do indivíduo, estimulando seriamente os seus estudos, as suas pesquisas, a sua profissão, preparando-o para o mercado de trabalho e para viver na colectividade.

2.1.1- Condições de Acesso à Formação Inicial

De acordo com o Decreto-lei, dos objectivos explícitos percebe-se que a habilitação para a docência do 1º ciclo do EB reque o secundário completo. A formação com a duração de 4 anos lectivos é destinada aos jovens que terminam os estudos no ensino secundário e que pretendem formar na docência, assim como professores que estão no sistema sem formação pedagógica.

As condições para o ingresso na formação inicial estão baseadas em critérios, definidos e publicados na instituição formadora. Os futuros professores necessitam possuir o Secundário completo e ser maior de idade, para o ingressarem no ISEC, o que demonstra a maturidade, o que proporciona a aquisição de conhecimentos e capacidades mínimas à compreensão profunda para o futuro profissional.

A competência no domínio oral e escrito da Língua Portuguesa e da Matemática como dimensão comum para a qualificação de todos os professores é a outra condição de ingresso na licenciatura para Ensino Básico e imprescindível nas instituições de formação.

Verifica-se que, em relação a este aspecto, no ISEC é observada ocorrência de uma prova escrita de admissão a todos os indivíduos que terminam o 2º ciclo do Ensino Secundário. Nesta prova é especificada, de modo explícito, o peso que ela tem na nota final, os objectivos e conteúdos a avaliar. Assim como é expresso a maneira como será avaliado o domínio oral. Por isso, os critérios de admissão aos cursos de licenciatura são transparentes, ou seja, há um grau elevado de exigência nas provas de admissão que são concebidas pelo colectivo de diversos professores da instituição, de forma a perceber o nível de conhecimento e responsabilidade dos mesmos.

O ingresso do futuro professor na escola, durante a licenciatura é destinado à aquisição de conhecimentos e habilidades para a profissão. O ISEC assume o compromisso de introduzir o futuro professor no universo da educação, facultando-lhe os saberes necessários à docência: saberes sobre a escola, sobre o aluno, sobre o processo de ensino e aprendizagem e sobre as novas propostas educacionais.

2.2- Formação Pedagógica

A educação constitui uma prática social que tem como objectivo a humanização plena de quem a sua realização envolve o compromisso ético do educador ao questionar as relações e a construção de novas relações que promovam a emancipação de cada educando em todas as dimensões sociais, políticas e culturais.

A educação está num processo constante de mudanças, mudanças essas que tentam acompanhar o ritmo do novo milénio. Nesse sentido, o professor vem exercendo um papel insubstituível no processo de transformação social, pois a formação da sua identidade ultrapassa o profissional, constituindo fundamentalmente a sua atenção profissional na prática social.

Asociedade de informação, o desenvolvimento científico e tecnológico e a internacionalização da economia têm influenciado, de forma decisiva, a formação dos cidadãos. Verifica-se que essa conjuntura tem imposto transformações nas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, nas

funções e atribuições dos professores, os quais terão que assimilar as profundas mudanças produzidas no ensino, na sala de aula e no contexto social.

No âmbito da educação, falar da formação do professor implica inicialmente em definir o que se entende sobre a formação, o que significa a busca constante de novos conhecimentos que não se consegue concluir, tendo em vista que tudo se transforma e as experiências são únicas.

A prática educativa passa a ter como objectivo a produção de aprendizagens que devem ser pertinentes ao momento actual, tendo em vista as necessidades do mercado de trabalho advindos da globalização e das tecnologias de informação e comunicação.

Sacristán (1999) realça que, “a prática é conceituada como cultura acumulada sobre as acções. Desse modo, é ao mesmo tempo fonte das acções e nutre-se delas: Assim, a prática proporciona as acções e também recebe interferências destas, sendo a prática institucionalizada com o *habitus*. É necessário que os processos de formação consideram os elementos constituintes do saber docente, trabalhando com esses numa perspectiva crítica e reflexiva”. Macenhan, Tozetto e Brandt, (2016, pág. 507).

A essência da prática educativa está em outras práticas capazes de articular com o sistema escolar, conservando o elo com os demais sectores da sociedade. Por isso, Sacristán (1999) ainda apresenta o conceito de prática pedagógica como “aquela que acontece nas salas de aula e não pode ser tomada de modo isolado ou numa perspectiva de prática cultural autónoma” citada pelas Macenhan, Tozetto e Brandt, (2016, pág. 507).

Sendo assim, a prática pedagógica do professor não fica situada apenas no âmbito do conhecimento, envolve também dimensões éticas, na medida em que lida com valores, interesses e concepções de homem e de mundo, assim, o papel do professor é ser competente nessa acção planificada.

A prática pedagógica, a identidade do professor, o ambiente sociocultural, o estilo de vida, pois tudo isso tem impacto sobre os modelos de ensino na prática do docente. O mesmo ocorre como ciclo de vida e de carreira em que se encontra, que devem ser situados no contexto da vida profissional do professor.

Numa reflexão sobre a prática pedagógica, é importante preocupar-se com os detalhes diante de cada situação específica e em relação com o todo, uma vez que a prática é vista como uma fonte de conhecimento dos professores sobre o ensino e sobre o aprender a ensinar.

Geralmente o professor não possui uma só e única visão sobre a sua prática, mas sim, várias, o que lhe permite agir na sala de aula, utilizando-as de acordo com a situação, em função do momento e da situação, do tempo, de sua realidade quotidiana, da sua biografia e das suas necessidades, do meio, recursos, oportunidades e limitações. O processo de construção do saber pedagógico facilita o desenvolvimento da prática docente e exige um repensar permanente com reflexos na formação e acção do professor em sala de aula a partir da prática dos saberes pedagógicos, o que actualmente não se verifica o interesse em construir a identidade profissional.

O exercício de reconstrução da memória educativa possibilitou que os professores assumissem uma perspectiva reflexiva, distanciada da realidade, o que gerou uma compreensão diferenciada de experiências.

A partir de uma prática reflexiva é que a acção do professor poderá assumir um carácter transformador. “É preciso ajudar o professor a desenvolvê-la, uma vez que a reflexão espontânea não é o mesmo que um questionamento metódico, regular, com vista a conduzir uma tomada de consciência e possíveis mudanças”, Verdum, (2013. Pág. 96). É preciso, pois, adoptar outros parâmetros, para que o professor desenvolva habilidades de formador e estimulador do pensamento e da inteligência do aluno. Esses parâmetros devem superar (o pelo menos tentar) as principais problemáticas vividas pelos docentes, conforme destaca Ribas (2000): “a dicotomia teoria-prática; a ruptura entre formação nas disciplinas específicas e a formação pedagógica; a fragmentação do conhecimento, constituída por disciplinas estanques”. Verdum, (2013, pág. 96).

Tardif (2002) a semelhança dos outros autores, realça que “o saber profissional do professor não provém apenas da formação, da experiência, vem também da sua história de vida pessoal”. Verdum, (2013, pág. 96).

Com base nesse pressuposto é importante que no processo de formação, os formandos possam reflectir de forma rever as suas atitudes, valores, crenças e conhecimentos e saberes até mesmo do meio onde encontra-se inserido, que as vezes afectam a prática profissional.

Moraes (1996), no seu texto “O Paradigma Educacional Emergente” aponta-nos uma possibilidade de construção dessa nova visão, a qual, conforme a autora deve estar “baseada numa perspectiva *construtivista* (conhecimento como algo sempre em processo de construção), *interacionista* (o conhecimento se dá através da relação de troca entre sujeito e objecto, um modifica o outro e os sujeitos se modificam entre si), *sociocultural* (o ser se faz na relação, na interacção como meio físico e social) e *transcendente* (compreender-se como ser integrante do universo)”, referida por Verdum (2013, pág. 94) Fernandes (1999) inspirado em Freire (1986), parte de uma concepção de “prática pedagógica adjectivada pelo termo *dialógica*, em que a construção do conhecimento é vista como um processo realizado por ambos os atores: professor e aluno, na direcção de uma leitura crítica da realidade”. Verdum, (2013, pág. 94)

Partindo deste princípio, pode-se salientar que há realmente um conjunto de relações, encontros e desencontros assim como oportunidades de construir a capacidade humana, na medida em que processa essas relações dialógicas, porque no procedimento de ensino e aprendizagem, o professor e aluno ensinam e aprendem, construindo e reconstruindo o conhecimento juntos.

De facto, a trajectória pessoal e profissional são factores definidores de formas de actuação do professor, revelando as suas concepções sobre o fazer didáctico e pedagógico.

A formação do professor é composto por um conjunto de relações, que envolvem afinidades internas, o percurso pessoal e profissional, que inicia na formação inicial, prossegue a formação contínua. Por isso, quando se menciona em metodologias e estratégias de ensino, não se consegue discernir as possíveis relações conceituais entre conhecimento, ensino, valores e hipotéticas relações entre a capacidade de aprender e as supostas fases de desenvolvimento psicológico, didáctico e pedagógico. A ideia do ensino eficaz é basicamente aplicação competente de um saber metodológico, epistemologicamente fundamentado em outros saberes, principalmente de natureza psicológica.

A universalização, gratuidade, obrigatoriedade e expansão de rede escolar há cerca de 15 anos, no Ensino Básico em STP, inviabilizaram uma concepção da actividade de ensino, fundada na relação professor-aluno, na qual a imagem do "bom professor" era basicamente a daquele profissional que dominava um saber disciplinar que seria transmitido a um estudante. Imaginava-se que o sucesso do Ensino Básico dependia de uma combinação de conhecimento disciplinar, de preparação didáctico e pedagógica do professor, da formação e expansão de rede escolar que pudesse diminuir número de aluno por turma. No quadro dessa concepção,

nasceram e permanecem durante anos os cursos de licenciatura para Ensino Básico no ensino superior santomense.

Em STP, a universalização e gratuidade influenciaram na expansão do Ensino no Básico desde 1990, exigindo também o alargamento da rede escolar, a reabertura da escola de formação e cursos de Licenciatura que disseminaram o modelo associado aos referidos cursos.

Reflectindo em grande parte, as aflições santomenses, com a corrida espacial no final da década 90, permanece uma forte preocupação com a qualidade do ensino principalmente nas disciplinas essenciais, Língua Portuguesa e Matemática. A escola básica de hoje é totalmente diferente em relação à escola de ontem, em todas as suas vertentes. É uma outra escola, principalmente por ser altamente expandida, com novas inspirações, realidades e exigências. As suas dificuldades precisam de ser enfrentadas por um esforço permanente e actualizado de inovações.

Sendo a Formação Pedagógica desenvolvida na sala de aula, a partir do 2º ano de formação os formandos do ISEC passam por dois momentos durante o estágio. O primeiro destinado a observação da prática pedagógica dos professores mais experientes, que cooperam com o ISEC. Nessa fase apoiam o professor tutelar na organização e distribuição de materiais na turma e acompanhamento dos alunos durante os intervalos. Geralmente os formandos apresentam relatórios de observação com alguns comentários e sugestões com referência nas teorias aprendidas. Na segunda fase que corresponde ao 3º ano do curso, assumem a turma sozinhos e são observados pelos professores da prática pedagógica do ISEC e o director da escola onde fazem o estágio. No final serão considerados professores aptos para leccionarem, se a prática pedagógica realizada por eles for desejada, caso não terão que repetí-la no ano lectivo seguinte.

Em STP no início da década 90, os professores possuíam traços comuns, a valorização da experiência profissional, a responsabilização, o entendimento de que é possível a produção de um conhecimento prático e a compreensão de que o professor, ao desenvolver o seu trabalho, mobiliza multiplicidade de saberes, conhecimentos e atitude. A assimilação dessa forma de ver e compreender a prática pedagógica do professor não vem ocorrendo sem críticas.

2.3- Formação Contínua

As constantes transformações sociais, económicas e políticas do mundo em que vivemos, exige do professor a actualização de saberes e conhecimentos, leitura interna da sua prática e o desenvolvimento da Profissionalidade Docente, passando desta forma pela revisão das suas práticas, em busca de novos saberes, conhecimentos e habilidades, para melhor responder aos desafios que se apresentam no ambiente escolar e fora dela.

A educação envolve outros domínios, sejam eles de decisões políticas, económicas ou culturais, e isso faz com que os professores não tenham domínio total sobre a prática, uma vez que intervêm na vida escolar. Por isso, estas novas fundamentações são compreendidas em toda a sociedade globalizada, onde as questões políticas, sociais e económicas ultrapassam as fronteiras e obrigam os professores a reverem a sua forma de pensar e de fazer educação.

A formação contínua não confere apenas aos professores novas competências e conhecimentos profissionais, necessários à concretização dos novos programas, metodologias e técnicas de ensino, mas também contribui para a sua Profissionalidade e o maior desempenho de funções nas escolas. O professor precisa, na verdade, de actualizar e adquirir novos conhecimentos para acompanhar o desenvolvimento e saber enfrentar as situações que se lhe apresentam no seu contexto profissional num mundo em constante mudança. Por isso que os autores como Garcia (2009) Nóvoa (2009) e Rodrigues (2006) defendem que “os programas de formação contínua precisam de conceber o professor como o protagonista da sua formação, permitindo-lhe participar na elaboração e na efectivação das suas acções, ou seja, construir os conhecimentos que subsidiam a sua prática”. Nascimento, (2015. Pág. 3).

A formação ocorre depois de o professor ter recebido um certificado inicial e ter iniciado a sua prática profissional. Ela é concebida fundamentalmente para a actualização, capacitação e/ou aperfeiçoamento de professores, em aspectos complementares dos seus saberes, decorrentes, sobretudo, de mudanças curriculares, do desenvolvimento do conhecimento relacionado com domínios científicos, das matérias escolares que leccionam, das metodologias e estratégias e da massificação escolar.

Em STP, a formação contínua é considerada de momento dedicado à produção de novos conhecimentos, de troca de experiências e de reflexão do papel político-pedagógico, do profissional, sobre a prática pedagógica dos docentes, nos quais se possibilitam o

reconhecimento e a valorização dos seus saberes de experiência, onde as suas acções contemplem as várias dimensões da Profissionalidade Docente.

A formação contínua e em exercício do pessoal docente, enquanto componente fundamental e indissociável do desempenho e desenvolvimento profissionais, visa a actualização e o aperfeiçoamento de conhecimentos e práticas profissionais.

Através do DL de nº 2/2003 de 2 de Junho, Lei de Bases do Sistema Educativo de STP, no capítulo IV – Recursos Humanos, no ponto 2 do artigo 35^o, (2003, pág. 113) refere que:

“Formação Contínua e em Serviço deverão ser suficientemente diversificado, de modo de assegurar o complemento, aprofundamento e actualização de conhecimento e de competências profissionais, bem como possibilitar a mobilidade e progressão na carreira.”

O MEEES, com a pretensão de incentivar os professores a assumirem os novos desafios, baseando na Lei de Bases do Sistema Educativo de STP, criou recentemente em ST o Gabinete de Formação Contínua e em Exercício de curta duração para docentes, onde se tem destacado a importância do trabalho do professor em aprender a adequar os conteúdos a serem trabalhados, diversificando as estratégias por nível, munindo-o de novas metodologias para o ensino.

O ISEC geralmente realiza Formação Contínua de curta e média duração para os docentes, através de processos modulares, com a pretensão de valorizar o magistério, tendo como pressuposto: (a) a melhoria do perfil do professor ao exercício da profissão docente; (b) melhoria das estratégias para elevar a qualidade do ensino e aprendizagem e garantir processos contínuos de capacitação de professores em serviço e (c) estabelecer o sistema de certificação docente, que permita a ascensão na categoria, sem o abandono da sala de aula.

A experiência na sala de aula é pessoal e intransferível e pode dificultar a troca de conhecimentos adquiridos durante esses períodos de vivência na prática. Propõe a superação das abordagens normativas presentes em cursos de Formação Contínua os quais seriam substituídos com ganhos para professores e alunos por descrição, baseados na análise da prática do professor, no resultado de aprendizagem do aluno e nas constantes mudanças das

⁹ Artigo correspondente a Formação Contínua e em Serviço de Educadores e Professores

ciências e tecnologias, levando em conta a realidade do contexto e as variações de personalidade de cada professor.

O Profissionalismo, ligado aos conceitos de Profissionalização (políticas educacionais e autonomia) e Profissionalidade (mudança e aperfeiçoamento docente) são bases de uma Formação Contínua. O professor tem como base o domínio da matéria e dos métodos associados a dedicação, a pontualidade, a assiduidade, a responsabilidade, para ensinar. Mesmo no sentido mais restrito do termo, ao profissional é dada a primazia do aperfeiçoamento de suas práticas.

A reprodução e execução de técnicas pelos professores não trazem a transformação necessária para o ensino. É fundamental, nessa formação, que eles aprendam a levantar os princípios que subjazem os métodos, e não a mera aplicação de técnicas e métodos de ensino.

Por isso, é importantíssimo o que diz Imbernón (2006) “ A formação do professor deve estar ligada a tarefas de desenvolvimento curricular, planeamento de programas e, em geral, melhoria da instituição educativa, e nelas implicar se, tratando de resolver situações problemáticas ou específicas relacionadas ao ensino em seu contexto”, Júnior (2012, pág. 5).

Para Perrenoud (2000, pag. 14), a formação profissional contínua organiza-se em áreas prioritárias específicas. Daí que ele realça as competências que considera básicas ao educador, agrupando-as em dez grandes áreas de competências a serem trabalhadas em formação contínua: 1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem; 2. Administrar a progressão das aprendizagens; 3. Conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação; 4. Envolver os alunos em sua aprendizagem e no seu trabalho; 5. Trabalhar em equipa; 6. Participar na administração da escola; 7. Informa e envolver os pais; 8. Utilizar novas tecnologias; 9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão e 10. Gerir sua própria formação contínua.

Cada professor deve ter a consciência do nível de competências em que se encontra, realizando uma auto-avaliação. Este facto irá resultar numa grande evolução na sua função como professor, após a auto-formação. A realização de formação contínua é uma iniciativa que contribuiu para a reflexão das práticas diárias do indivíduo, compreensão das dificuldades, limitações e desenvolvimento de caminhos de processos para o aperfeiçoamento das práticas.

As competências apresentadas pelo Perrenoud são consideradas muito pertinentes e têm sido muito pouco integradas nas acções de formação desenvolvidas no ISEC. Posso afirmar que o ISEC ainda tem longo percurso para conseguir alcançar os objectivos frisados por Perrenoud, bem como alguns daqueles que se considera indispensáveis para uma educação de qualidade: aprender a trabalhar colaborativamente, desenvolver as competências para um estudo autónomo, vontade de ir mais além, aprofundando os “porquês” dos conteúdos, de entre outros.

PARTE II- METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Capítulo III

Metodologia do estudo e recolha de dados

3.1- Paradigma Metodológica

Esta pesquisa fundamentada na consulta e análise de bibliografias de autores que desenvolveram a questão relacionada com o tema, e que privilegiou a metodologia de investigação de natureza qualitativa, como paradigma aceita em investigação na educação, onde pretendo valorizar o estudo sobre a Profissionalidade Docente, com o propósito de proporcionar respostas que possam servir de suporte para a perfeita compreensão da atitude, das experiências, do que tem sido a prática do professor, do conhecimento e dos saberes utilizados realmente pelos profissionais no seu espaço de trabalho quotidiano para desempenhar todas as suas tarefas autoconstruídos no que concorreram para “ser e tornar-se professor” em São Tomé e Príncipe.

A minha opção por este paradigma é porque se identifica com as Ciências Humanas, destaca a importância da descrição, indução, da teoria fundamentada e das percepções sociais, acompanhadas de uma perspectiva interpretativa. Bogdan e Biklen, (1994, pág. 11), tendo em conta que o meu suporte nesta metodologia foram professores. Por outro lado, é paradigma que segundo Gil (1999) oferece flexibilidade muito maior, posto que o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista. Júnior¹⁰, (2011, pág. 242).

Devido às limitações de alguns entrevistados, em vários momentos convividos, foi necessário dar explicações suplementares a eles, para darem as respostas claras e concisas.

3.1.1- Instrumento de Recolha de Dados

A entrevista é uma” forma de interacção social que valoriza o uso da palavra, símbolo e signo privilegiados das relações humanas, por meio da qual os autores sociais constroem e procuram dar sentido à realidade do que os cerca” Flick, Jovechlovitch& Bauer (2002), citado por Fraser e Gondim, (2004, pág. 139).

No ponto de vista de Freire (1996), “o diálogo é a comunicação entre os sujeitos, permite que se aproximem e expressem suas opiniões, estabelecendo, assim, uma relação bidirecional, em que

¹⁰ Autores: Álvaro Francisco Britto de Júnior e Nazir Feres Júnior

ambos os sujeitos possam aprender e ensinar, promovendo o desenvolvimento da consciência crítica.” Petrónia e Souza, (2009, pág. 355).

A entrevista permitiu-me interagir com professores que exercem a mesma profissão, no ambiente natural das escolas seleccionadas, onde manifestaram realidades e sentimentos semelhantes.

Utilizei essa técnica para que, junto aos professores, entender com mais detalhes a causa da qualidade do ensino e aprendizagem, para perceber especificamente o que tem influenciado e contribuído no trabalho docente e que tem repercutido significativamente na aprendizagem dos alunos, tendo em conta que anteriormente os alunos são-tomenses deste nível de ensino eram competentes, tinham capacidade fluente em ler, escrever e de resolver problemas.

Segundo Rosa e Arnoldi (2006), “a complexidade da aplicação de uma entrevista tem seu início na análise inicial de todo um contexto externo em que se insere o entrevistado quanto o tema em estudo”, Júnior (2011, pág. 237).

Nesta investigação para colheita de dados, forma utilizada como procedimento a entrevista individual, semi-estruturada, a dez (10) professores da 4ª classe da escola pública, da ilha de São Tomé.

Tanto os gestores das escolas seleccionadas nesse estudo, assim como os professores entrevistados foram informados antecipadamente sobre o assunto em epígrafe e dos objectivos da entrevista, o que contribuiu para que os mesmos demonstrassem abertura para realização da mesma. Procuraram fornecer todas as informações que consideravam importantes e significativas na trajectória profissional.

Como referem os autores Vieira; Hossne, (1998) apud Rosa; Arnoldi (2006), citados por Júnior (2011, pág. 244) “poucas pessoas têm competências para entenderem a lógica da entrevista. Por isso, só o consentimento esclarecido do participante não é suficiente” razões pela qual tive a necessidade de os esclarecer detalhadamente.

Os mesmos autores referem que a expressão “consentimento esclarecido” implica que o consentimento deve ser obtido pelo entrevistador não só após a informação ter sido passada ao entrevistado, mas também após o esclarecimento, pois esclarecer é muito mais do que simplesmente informar, citado pelos mesmos investigadores.

No guião da entrevista previamente elaborado, tive a tarefa de organizar as questões que solicitadas aos professores, levantando vários tópicos como: recolha de dados académicos do professor, conhecimento da sua experiência identificação dos saberes e conhecimentos profissionais que ele possui; identificação de factores determinantes que têm facilitado ou dificultado para exercer com eficiência o trabalho docente; compreender como está sendo construído a carreira docente; identificação de como o professor encara o exercício da docência na prática, identificação de sentimentos que o professor tem com a profissão.

Com esses tópicos foram elaboradas vinte e seis (26) questões, das quais foram validadas pelo Professor orientador e quatro individualidades formadas em Ciências da Educação residentes em ST, que também desempenham as funções em diferentes direcções de MEES.

Como diz Gil (1999), mencionado por Júnior (2011, pág. 245) “a preparação do roteiro da entrevista é um ponto fundamental”. Significa que as questões devem ser bem elaboradas, perceptíveis, evitando ambiguidade. Numa das regras da entrevista o mesmo autor frisa que “As questões devem ser elaboradas de forma a possibilitar que a sua leitura pelo entrevistador e entendimento pelo entrevistado ocorram sem maiores dificuldades.” Situação ponderada por mim durante a elaboração do roteiro da entrevista.

Tendo validado o roteiro da entrevista, foi iniciado o trabalho de campo, aplicando a entrevista aos professores seleccionados pelos directores, capazes de darem respostas as questões solicitadas e que tiveram mais de dois anos de experiências com a 4ª classe.

Esses professores não apenas me acolheram, como também me concederam-me um momento precioso do seu tempo, sendo generosos, partilhando comigo as suas experiências, opiniões e histórias de vida pessoal e profissional desde o início da carreira até ao presente momento.

Escolhi trabalhar com depoimentos para melhor atenderem ao meu objectivo de estudo, como diz Queiroz (1988), o depoimento difere-se da história de vida porque, no primeiro, o condutor é o pesquisador. É ele quem dirige a entrevista, buscando obter as informações de que precisa para sua pesquisa.

3.2- Contexto Geográfico do Campo das Entrevistas

São Tomé e Príncipe é um arquipélago situado na África, localizado no Golfo da Guiné, com uma área de 1.001 km². O país é constituído por duas ilhas principais, a Ilha de São Tomé e a Ilha do Príncipe, localizadas a 239 km da costa do Gabão e a 216 km da Guiné Equatorial.

Ex-colónia portuguesa, STP é independente desde 12 de Julho de 1975. A sua língua oficial é o português. O clima deste pequeno país é tropical, quente e húmido, sendo que as temperaturas variam entre 25 ° a 30 ° C, com duas estações (seca e chuvosas) sendo que a chuvosa é a que mais predomina.

STP está dividido administrativamente por sete distritos. A ilha de São Tomé é constituída por seis que são: Água Grande, Cantagalo, Cauê, Lembá, Lobata e o Mé-Zóchi. Na ilha do Príncipe é constituída pelo único distrito de Pagué, actualmente considerada de Região Autónoma no Príncipe (RAP).

O estudo foi realizado apenas nas escolas da ilha de São Tomé, nos distritos de Água-Grande e Mé-Zóchi.

Água Grande situa-se na cidade capital, nordeste do país, o menor distrito em extensão, com uma área de 17km² e cerca de 73091 habitantes (INE¹², 2012). É o distrito caracterizado pela maior densidade populacional e onde se encontra as maiores infraestruturas institucionais do país.

O **Mé-Zóchi** é o 3º distrito em extensão. Situa-se no centro do país, com 122km² e 44763 habitantes. É o segundo distrito mais populoso.

Figura 2- Localização das escolas nos Distritos



Fonte: Adaptação do gráfico do relatório das competências dos alunos da Educação pré-escolar que entram no ensino primário em São Tomé e Príncipe; (2015, p.13)

As entrevistas foram realizadas em três Escolas Básicas públicas, situadas nos dois distritos acima referidos, com realidades diferentes e características extremamente distintas, para

possibilita a interacção entre a investigadora e os entrevistados, garantindo o elevado grau de informações e exploração das questões com maior apropriação, tendo em conta que duas foram de Água Grande, sendo uma de centro da capital e outra do litoral e a última do interior do país e da zona agrícola. As escolas foram:

¹¹ Trata-se do CFP SERCON.

¹² Dados de recenseamento da população de 2012

3.2.1- Escola Alfa

A Escola Alfa é situada na capital do país, distrito¹¹ de Água Grande, onde funciona apenas 1º ciclo de Ensino Básico em dois turnos. Nela existem 27 salas de aulas, nas quais funcionam 54 turmas, com um universo de 2097 alunos. É uma escola do país, que coopera com ISEC, tem a maioria de professor com formação pedagógica (magistério primário), cerca de 30% deles não possuem formação na docência. Esta Escola Básica tem 13 professores da 4ª classe, dos quais entrevistei cinco (5), sendo três do sexo feminino e dois (2) do sexo masculino, todos com mais de oito anos de experiência.

3.2.2- Escola Beta

A Escola Beta é uma escola do litoral, situada também na capital do país, distrito de Água Grande, perto do Aeroporto Internacional de STP, uma zona caracteristicamente piscatória, onde funciona apenas 1º ciclo de Ensino Básico em dois turnos. Nela, existem 10 salas de aulas, onde funcionam 20 turmas de 1ª a 4ª classe, com um universo de 686 alunos. Nessa Escola Básica, a percentagem dos professores que não têm formação pedagógica é superior da dos que têm, sendo que a maioria estão frequentando o ISEC. Ela tem 5 professores da 4ª classe, dos quais entrevistei três (3), sendo todas do sexo feminino, com mais de vinte e três anos de experiência.

3.2.3- Escola Zê

A Escola Z é uma escola da zona rural, situada no interior do país, distrito de Mé-Zóchi, onde funciona os dois ciclos de Ensino Básico em dois turnos. Existem 6 salas de aulas, onde

¹¹ -Divisão territorial do país em 6 distritos

funcionam 12 turmas, com um universo de 843 alunos. É uma escola com poucas turmas e professores do 1º ciclo com formação pedagógica. Sendo que a maioria de professores do 2º ciclo possuem formação na área específica. Esta Escola Básica tem 2 professores da 4ª classe, dos quais entrevistei os dois (2), sendo um de sexo feminino e outro do sexo masculino, com mais de vinte oito anos de experiência.

3.3- Procedimento de Recolha de Dados

As entrevistas foram realizadas nos finais de Abril e princípio de Maio do presente ano, com uma duração de quinze dias, entre 35 e 40 minutos por professor. Fui prudente em não ocupar o tempo lectivo destinado às aulas e evitar que os mesmos não atrasassem nos conteúdos planificados, tendo em conta que se tratava de assunto pessoal. Razão pela qual a entrevista durou todo esse tempo, porque ocupei os minutos do intervalo, conforme consta o horário¹²oficial para os alunos do 1º ciclo do Ensino Básico.

Os professores seleccionados foram contactados pelos directores das suas respectivas escolas, através do pedido informal, do qual foi aceite pelos mesmos e, de seguida, realizei o encontro. No encontro, foi apresentado o tema da pesquisa, o objectivo da entrevista e realcei a importância da colaboração de cada professor. De imediato, foram marcadas as datas para a realização das entrevistas em cada escola de acordo com o dia e hora do intervalo. O importante, aqui, era ouvir dos participantes como constroem a Profissionalidade Docente, enquanto professores, o sentido que dão às suas experiências profissionais, durante largos anos exercendo esta profissão. De frisar que tecnicamente, todas as entrevistas foram gravadas através do celular com autorização de todos os envolvidos.

Pude verificar a flexibilidade, o que me permitiu anotar algumas respostas, para não me perder nos tópicos que já havia abordado.

Após as transcrições das entrevistas, estas foram enviadas aos professores para verificarem os seus discursos e possíveis alterações, se considerassem pertinentes, e caso desejassem. Na sua maioria, os professores fizeram pequenas alterações e muitos mantiveram contacto comigo por telefone e correio electrónico.

¹² Horário oficial para alunos do 1º ciclo do EB consta intervalos de 5, 10 e 30 minutos – MEES-DGPIE-STP 2018

3.4- Caracterização dos Entrevistados - Dados Recolhidos

A selecção dos professores consistiu em garantir a diferenças entre os mesmos permitindo a diversificação de perfil em função do tempo de serviço, experiência com a 4ª classe e perfil de entrada na carreira, conforme consta o quadro abaixo.

Tabela 1- Caracterização dos entrevistados

Entrev ,	Género	Idade	Perfil no início da carreira	Tempo de serviço	Experiência com a 4ª classe
1	M	51	10ª classe	19 anos	4 anos
2	M	42	11ª classe	9 anos	4 anos
3	F	43	11ª classe	18 anos	5 anos
4	F	45	10ª classe	16 anos	7 anos
5	M	35	10ª classe	8 anos	2 anos
6	F	58	10ª classe	37 anos	+ 10 anos
7	F	43	11ª classe	24 anos	7 anos
8	F	58	10ª classe	33 anos	+ 10 anos
9	M	54	11ª classe	19 anos	9 anos
10	F	51	11ª classe	29 anos	9 anos

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

Dos dados apresentados pode-se observar que os dez professores seleccionados, 6 dos quais são do género feminino e 4 do género masculino. O que demonstra que o género feminino é o que mais prevalece no sistema educativo.

No que diz respeito a faixa etária, a mesma situa entre 35 e 58 anos. É notório, que a metade de professores entrevistados teve a faixa etária superior a 50 anos, o que pressupõe que a maioria deles são pessoas com alguma maturidade, se comparar com 1 deles que tinha idade inferior a 35 anos e 4 que tinham idade compreendida entre 41 e 50 anos.

Relativamente a distribuição dos docentes quanto ao tempo de serviço, pode-se observar que 2 tinham menos que 10 anos de serviço, 4 situa entre 16 e 20 anos. De referir ainda que nesta interpretação outros 4 desses docentes tinham mais que 23 anos de serviços. É importante frisar que os dois professores que tinham 58 anos, tiveram mais anos de serviço (33 e 37 anos) e mais de dez anos de experiência com a 4ª classe.

Os perfis dos professores no momento do início da carreira, situavam entre a 10ª e a 11ª classe. Sendo que 5 entraram com 10ª classe e outros 5 com 11ª classe. De realçar que houve progressão na habilitação literária e nenhum dos quais ingressou com 12ª classe, tendo em conta que esta classe foi implementada no país a partir 2012¹³.

O quadro demonstra que desta representatividade a maioria dos docentes entrevistados já leccionou a 4ª classe várias vezes. Sendo que de acordo com os dados, 6 dos quais trabalharam com esta classe no máximo de 10 anos, e 4 também trabalhou no mínimo de 5 anos.

¹³Ano em que se realizou a reforma do Ensino Secundário

CAPÍTULO IV – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1- Análise de Conteúdo e Apresentação dos Resultados

Análise de conteúdo é um método muito utilizado na investigação de dados qualitativos de pesquisas, cujo objectivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento, também considerado, com organização de temas a partir do material recolhido.

Para Berelson, citado por Campos (2004, pág. 612), o primeiro estudioso desta análise disse que “análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa que visa uma descrição do conteúdo manifesto de comunicação de maneira objectiva, sistemática e quantitativa”. Já Bardin caracteriza a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens”, Campos (2004, pág. 612).

Este autor considera que a análise de conteúdo apresenta diversidade de metodologia para as comunicações. Por isso, para os que praticam esta análise pela primeira vez, é um pouco difícil de realizar principalmente para organizar, de forma global, as ideias principais das mensagens e os significados gerais, quando elas não são claras e objectivas.

Tabela 2 Tabela de categorias e subcategorias

Categorias	Subcategorias
A - Formação	A1- Formação Inicial A2 Formação Contínua A3- Habilitação académica
B - Saberes e Conhecimentos	B1 - Conhecimento sobre a escola de formação B2 - Ser Professor
C - Condições de trabalho	C 1 - Factores determinantes
D - Construção da Profissionalidade	D 1 - Início da carreira docente D2 - Trabalho docente
F - Sentimento de professor	F1 - Sentimento do professor com a profissão

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

A análise dos depoimentos desenvolveu-se a partir de um nível individual, o qual possibilitou ancorar a lógica do estudo, através de perguntas relacionadas com “ser e tornar-se professor”, focalizada e orientada por um roteiro de discussão organizado em cinco grandes categorias: - Formação, Saberes e Conhecimentos, Condições de trabalho, Construção da Carreira docente e Sentimento do Professor sobre a Profissão.

As respostas das questões foram dadas de forma como cada um dos professores deu o seu depoimento. Como forma de permitir melhor interpretação e análise dos resultados, os depoentes estão identificados pelas siglas E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9 e E10 e ordenados por escolas, sendo que de E1 à E5 (Escola Alfa), E6 à E8 (Escola Beta) e E9 e E10 (Escola Zê) e subcategorias, que permitiram agrupar ideias e conceitos, que serviram de suporte para a interpretação das informações.

4.2.1- Categoria A- Formação

4.2.1.1- Formação Inicial

Tabela 3-Formação Inicial

Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo
A1- Formação Inicial	Tipo de Formação no início da carreira	<p>E1 e E8 - “...Magistério Primário...”</p> <p>E3 – “...Formação média ...”</p> <p>E4- “...A minha formação inicial é média...”</p> <p>E5e E10 - “...Formação média em magistério primário...”</p> <p>E6 e E7- “...Formação média</p>

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

Referente à categoria Formação, dos 10 professores, 8 garantiram (tabela 3) que tiveram uma formação inicial no Magistério Primário, uns feitos na escola de Formação e Superação Quadro Docente, (ex-Viana da Mota) e outros no ISEC. Outros 2 desses professores encontram-se no 2º ano de Licenciatura em Ciências e Humanidades no ISEC.

4.2.1.2- Formação Contínua

Tabela 4– Formação Contínua

Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo
A2 Formação Contínua	Participação na formação contínua	<p>E1 - “participei em muitas formações, eram sobre empreendedorismo, gestão doméstica e as competências chave do núcleo geradora de nota, e outras que já não me lembro. Pensei que seria como trabalhar várias formas de divisão na sala de aula, tendo em conta que isso é um bicho-de-sete-cabeças para os alunos...”</p> <p>E2 - “...Em várias, mas nada com conteúdo de Língua Portuguesa, Matemática e Meio Físico e Social, participei em seminários de como lidar com crianças com NEE ...”</p> <p>E3 e E7 “...Participei ...”</p> <p>E4 e E6 “...Algumas formações...”</p> <p>E5 “...Aos sábados de planificação e actualização sobre o Sistema de Avaliação...”</p> <p>E8, E9e e E10 - “...Varias formações...”</p>

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

Os 10 Professores participantes neste estudo tiveram oportunidades de participarem em Formação Contínua, organizada pelo MEES, as ONGs e parceiros de desenvolvimento. Todavia, segundo alguns, os conteúdos desenvolvidos nessas formações, a maioria deles pouco tinham que ver com as áreas de conhecimento plasmadas no currículo oficial do EB, nem tão pouco com o conteúdo programático deste nível do ensino que consta nos planos curriculares dos outros países. De igual forma, não foram abordadas as metodologias que pudessem ser aplicadas na sala de aula, durante o processo de ensino e aprendizagem. A expectativa de alguns nessas formações era de apropriarem-se de novas metodologias de ensino para aplicarem e melhorarem a aprendizagem dos seus alunos, como pode constar nas suas declarações.

4.2.1.3- Habilitação Académica

Tabela 5-Habilitação Académica

Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo
A3- Habilitação Académica	Grau académico	<p><i>E1 e E10 - "Fiz Formação Média, Licenciatura e estou frequentando mestrado..."</i></p> <p><i>E3 e E5 - "Formação Média, mas estou frequentando a licenciatura"</i></p> <p><i>E4 e E8 "...A minha formação académica continua a ser magistério primário..."</i></p> <p><i>E6 e E7- "...Formação média..."</i></p>

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

Segundo os professores houve progressão na habilitação literária, assim como na Formação Académica. De realçar que dos 8 que tiveram magistério primário como formação inicial, 4 continuam com magistério primário, 2 dos quais prosseguiram estudo e terminaram a licenciatura em Ciências de Educação e outros 2 estão fazendo mestrado em Ciências de Educação conforme citaram.

4.2.2- Categoria B - Saberes e Conhecimentos

4.2.2.1- Conhecimento sobre Escola de Formação

Tabela 6- Conhecimento sobre a Escola de Formação

Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo
B1 Conhecimento sobre a escola de formação	- Experienciada escola de formação de	<p><i>E1 - "... mas a componente fundamental para formação tem que entrar, componente pedagógico, didático, psicológico e conhecimento geral..."</i></p> <p><i>E3- "...Falta algumas coisas..."</i></p> <p><i>E4, E5 e E8 - "...precisa melhor na prática"</i></p>
	professores (ISEC)	<p><i>pedagógica e nas metodologias..."</i></p> <p><i>E6 e E10 - "...Precisa, precisa, recém-formados do ISEC saem com muitas dificuldades..."</i></p> <p><i>E9 - "...o formando precisa terminar a sua formação bem capacitado, com ferramentas suficientes para leccionar"</i></p>

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

Dos entrevistados, 8 deles apresentados na tabela 5, declararam que a orientação e a metodologia usada para a prática pedagógica nessa instituição formadora não tem sido eficaz, uma vez que a maioria dos que formam nela, quando vão à prática, revela inúmeras dificuldades em encaminhar adequadamente as aulas. Para esses professores, o ISEC deve materializar a sua principal missão, mobilizando mecanismo para formar profissional competente, capaz de fazer o uso de saberes e conhecimentos no seu quotidiano, ser reflexivo, discutir, argumentar e questionar o que lhe rodeia, capaz de orientar alunos com capacidades de gerar o saber e construir o seu conhecimento. Os professores reforçaram, dizendo que o ISEC precisa rever e actualizar o seu currículo, de forma a articulá-lo com o currículo oficial do Ensino Básico, assunto confirmado pelos professores entrevistados. O ISEC deve trilhar o seu percurso para alcançar o almejado por todos, preocupando –se com a construção de saberes e competências dos formadores e formandos como refere a teoria do Perrenoud¹⁶.

Nóvoa (1995), mencionado por Freitas, Costa e Lima (2007, pág. 41), realça que a “formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada”.

De acordo com Roldão (2005) “um dos caminhos para a Profissionalidade Docente é a necessidade de formação e, conseqüentemente, a configuração de um conjunto de saberes próprios da profissão, saberes estes, adquiridos ao longo da trajectória escolar de cada indivíduo, na formação inicial, no decorrer da prática por meio das experiências e na formação continuada.” Martins, Garcia e Cardoso, (2009, pág. 8)

4.2.2.2- Ser Professor em STP

Tabela 7- Ser Professor em STP

Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo
B2 - Ser Professor	Ser Professor em STP	<p>E3 - “...É ser orientador, amigo, educador, é ser mãe e pai para mim, ter paciência com os alunos...”</p> <p>E5 e E6- “...amor ao trabalho que faz, paciência, é a técnica de ensinar, prof é pai, é mãe é médico, é um conjunto de coisas...”</p> <p>E7 e E8 - “...Ser prof é ser forte, ser corajoso, ter poder de decisão, ser prof não é, é querer ser mesmo professor...”</p> <p>E10 - “...É ser uma pessoa exemplar, dedicada, paciente, corajosa, sobretudo muito responsável, ter amor pela profissão...”</p>

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

A tabela 7 demonstra a percepção de 60% de professores sobre o que é ser professor em STP. Segundo eles, professor como facilitador de aprendizagem, enfrenta desafios diariamente de cada aluno que partilha os seus conhecimentos: é alguém que educa, orienta, estimula os alunos para descobrirem as potencialidades e desenvolver neles as suas habilidades, transformando num verdadeiro homem-são-tomense, não obstante alguns deles terem manifestado problemas familiares, socioeconómico e afectivo considerando que trabalham com ser humano vulnerável. Portanto, é importante os professores perceberem que devem contribuir para o crescimento pessoal desses alunos.

4.2.2.3- Característica de Professor

Tabela 8- Característica do Professor

Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo
B2 - Ser Professor	Característica do professor do EB em STP	<p>E1 – “ ... no EB muitos prof. passam a serem heróis, temos problemas de manuais, material didactico, ...”</p> <p>E2 – “ ..., mas a verdade é algo que se faz com muitas dificuldades”</p> <p>E4 –“ ... O que caracteriza o prof. em ST é trabalhar sem condições”</p> <p>E5 – “ ... o prof resolve todos problemas na escola, ele carrega todo fardo de aluno e de todo sistema da escola ...”</p> <p>E6 e E8 -“...o seu comportamento é que caracteriza um prof, modo de estar e ser...”</p> <p>E7 -“...Sua forma de estar na sociedade, forma de ser, como conviver dia a dia...”</p> <p>E10 -“...A sua maneira de ser e estar, o comportamento na sociedade caracteriza muito um prof...”</p>

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

O Professor é caracterizado pelas suas acções, promovendo o respeito, a tolerância e solidariedade entre as diferenças que possam existir dentro e fora da sala de aulas; evita os atritos e condutas erradas que, quando não corrigidos, podem trazer impactos negativos no desenvolvimento das actividades pedagógicas e não só.

A tabela 8 apresenta as características de professor, Os outros 4 deles nas suas falas caracterizaram os professores são-tomenses de heróis e milagrosos, alguém que faz “*das tripas o coração*”, que trabalha sem condições e se esforça – se para exercer a docência. Por isso, muitos veem a educação como biscate. Os outros 4 disseram que o que caracteriza os professores é a forma saber ser, saber estar e saber fazer.

Associada a muitos autores os entrevistados atribuem grande importância ao professor e imputa a responsabilidade pedagógica, didática e a mudança de comportamento da sociedade, influenciadas pela situação histórica, implicações sociológicas, culturais e políticas, manifestadas como pessoa e como profissional.

4.2.2.4- Domínio da 4ª Classe

Tabela 9- Domínio da 4ª Classe

Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo
		<p>E1 e E8 -“...Porque domino os conteúdos da 4ª classe...”</p> <p>E2 e E4 -“...Sinto a vontade, porque tenho domínio dessa classe...”</p>
B2 - Ser Professor	Domínio da classe em estudo	<p>E3 -“...Sinto, os alunos estão mais crescido...”</p> <p>E5 -“...Sim, os conteúdos são fáceis eu domino...”</p> <p>E6 -“...Sim, porque trabalho há muitos anos...”</p> <p>E7 -“...Sinto, porque é uma classe que já conheço...”</p> <p>E9 -“...Sim, já trabalho há 9 anos...”</p> <p>E10 -“...Sinto a vontade com esta classe, Porque trabalho há muitos anos...”</p>

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

No que concerne ao domínio da turma de 4ª classe, a tabela 9 demonstra que os 10 professores declararam serem portadores de requisitos para dominar e controlar a turma da 4ª classe, possuem conhecimentos e saberes para desenvolverem o exercício de docência com facilidade, justificando que já trabalham com esta classe há muito tempo e sentem-se à vontade com este nível de alunos. De realçar que a sala de aula é o local destinado aos professores e alunos para estabelecerem determinadas relações, mas deve fornecer as condições para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma mais desejada possível, partindo da vocação, habilidades, missão e responsabilização inerentes à docência. Cabe destacar que o professor, possuidor de competências necessárias e das principais características de bom professor, é um indivíduo privilegiado nas ações pedagógicas.

4.2.2.5- Domínio das Disciplinas de 4ª classe do Currículo STP

Tabela 10- Domínio das Disciplina do Currículo

Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo
2 - Ser Professor	Domínio nas disciplinas do currículo	<p><i>E1 - "...Não, as áreas das expressões não domino, não estou preparado para trabalhar com essas áreas (EM, EM e ED) ..."</i></p> <p><i>E2 e E10 - "Sinto a vontade nas áreas cognitivas, mas as afectivas não, Porque preciso mais conhecimentos e estratégias para ministrar as aulas de expressões..."</i></p> <p><i>E5- "...Não, as áreas das expressões, damos</i></p>
		<p><i>essas aulas basicamente empiricamente..."</i></p> <p><i>E7 - "...Sentir a vontade a vontade de não, porque áreas das expressão não estamos dentro da matéria, ..."</i></p> <p><i>E9 - "...já tenho uma rotina na preparação sem problema, as expressões não sinto a vontade totalmente, porque essas disciplinas requerem formação netas áreas."</i></p>

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

A prática tem mostrado que a segurança do professor em ministrar qualquer conteúdo de todas as disciplinas plasmadas no programa curricular é determinante e tem alto impacto no seu desempenho e no resultado das aprendizagens dos alunos, entre eles, o desenvolvimento das competências e no aproveitamento dos alunos, a motivação pessoal e a confiança social.

O ideal e recomendado é que todos os professores devem ter uma base de conhecimento em todas as áreas disciplinares, seja as cognitivas e as afectivas, para que possam servir de verdadeiro mediador e facilitador de aprendizagem de alunos com alguma propriedade.

A tabela 10 reflecte que, dos 10 participantes nesse estudo, 4 afirmaram que dominam todas as disciplinas do currículo, enquanto 6 declararam que não têm domínio nas áreas das expressões e que revelam imensas dificuldades em trabalhar os conteúdos dessas áreas, porque não tiveram formação nelas e nem estão preparados para trabalhar com as musical e motora.

4.2.2.6- Saberes e conhecimentos de Professor

Tabela 11-Saberes e Conhecimentos de professor

Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registro
B2 - Ser Professor	Saberes e conhecimentos de professor	<p><i>E1, E3 e E10“ ...Deve ter conhecimento científico, pedagógico, didático, psicológico...”</i></p> <p><i>E2“ ...Conhecimento científico, científico/pedagógico...”</i></p> <p><i>E4 “...Saber para ele e saber para ensinar, saberes didáticos, pedagógicos...”</i></p> <p><i>E5 e E8“...das disciplinas de conhecimentos e as afetivas, ter conhecimento de pedagogia, metodologia e didática, conhecimentos científicos ...”</i></p> <p><i>E6 “...Saber dentro da matéria, saber ser e estar, conhecimento da psicologia, da pedagogia, as metodologias...”</i></p> <p><i>E9 - “...ter conhecimento pedagógico, didático para conduzir o ensino e aprendizagem...”</i></p>

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

Relativamente aos saberes e conhecimentos, 9 de participantes afirmaram na tabela 11 que os professores devem possuir o conhecimento do currículo, das áreas disciplinares, associado ao conhecimento de pedagogia, didática, psicologia de educação e as metodologias de ensino.

Tardif (2002) reforça dizendo que “os professores desenvolvem saberes específicos, durante o exercício de sua prática, no trabalho quotidiano e no conhecimento do seu meio. Esses saberes surgem da experiência e são incorporados à experiência individual e colectiva sob a forma de habitus e de habilidades de saber-fazer e de saber ser”, mencionado do por Duboc e Santos (2014 pág. 75).

4.2.2.7- Construção de conhecimentos

Tabela 12- Construção de Conhecimentos

Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registro
---------------	-------------	---------------------

		<p><i>E2 - "...com os colegas de trabalho, nas preparações metodologias, investigação na internet e um pouco..."</i></p> <p><i>E4 - "...gosto muito de investigar nos livros, construo procurando professores mais velho, investigo, solicito outros colegas"</i></p>
B2 - Ser Professor	Construção de conhecimento	<p><i>E5 - "Através de muitas pesquisas..."</i></p> <p><i>E6 - "Na conversa com colegas, as vezes nos intervalos com os alunos e também nas preparações metodológica"</i></p> <p><i>E7- "...Através da interacção aluno - prof, prof - prof, através da investigação na internet, com pessoas que entendem melhor a matéria..."</i></p> <p><i>E8 e E10 - "...Tenho lido muito muitos livros pedagógicos, investigo na internet, troco experiências colegas..."</i></p> <p><i>"E9 -Através nas reuniões dos colectivos, cada um dá o que sabe é uma reunião de entrega e busca de conhecimento..."</i></p>

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

A aprendizagem é fruto de construção de conhecimento que pode ser resultado do acto cognitivo e da experiência. É fundamental que o professor perceba a necessidade de determinada aprendizagem para envolver-se, numa tarefa significativa. Essa tarefa deve ser atraente, interessante, a partir do momento que lhe é apresentada como algo que permite preencher as suas necessidades de aprender, saber e mudar, proporcionando as condições de interesse e de aprendizagem.

Nos dados referentes a construção de conhecimento, 8 professores, segundo as falas dos entrevistados, demonstraram que construímos conhecimentos através da competência e de qualidade do conhecimento dos outros colegas e por meio de investigações das bibliografias, na internet e, em múltiplas instâncias de formação e na planificação, em várias experiências profissionais, dando possibilidades de continuar aprender com os próprios alunos nas salas de aulas, nos intervalos e com os colegas.

4.2.2.8- Partilha de Saberes e Conhecimentos

Tabela 13-Partilha de Saberes e Conhecimento

Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo
	Partilha de	<i>E2, E3, E9 e E10- "...faz preparação metodológica cada um dá a sua ideia, Através da demonstraçãocada um faz a sua partilha, no quadro há essas circunstancias eu partilho"</i>
B2 - Ser Professor	saberes e conhecimentos	<p><i>E4 –“Partilho sim, quando os colegas recolhem a mim partilho o meu conhecimento...”</i></p> <p><i>E5 – “Partilho de momento, não espero a preparação metodológica”</i></p> <p><i>E6 -“...Na conversa com colegas, as vezes nos intervalos com os alunos e também nas preparações metodológica...”</i></p> <p><i>E7 – “Partilho sempre com os colegas no intervalo, as vezes antes do início das aulas na interação com os alunos e na planificação aos sábados.”</i></p> <p><i>E8 -“...Partilho nas escolas, nas planificações, nas visitas...”</i></p>

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

A partilha de conhecimento é a ação que ocorre em qualquer instante, a qualquer nível e lugar, podendo ser solicitado ou não. O conhecimento partilhado no trabalho tem por finalidade ajudar a compreender o que ocorre quando as pessoas possuem conhecimentos, com intuito de discutir elementos que integram nesse processo, procurando contribuir para melhorar a sua eficiência e enriquecer a prática do exercício da docência. No processo de ensino e aprendizagem, a partilha está sempre presente, pois, o professor e alunos partilham conhecimentos constantemente dentro e fora da sala de aula e no recinto escolar.

9professores espelharam, na tabela 13, que partilham os conhecimentos com colegas durante a planificação aos sábados, através da demonstração de exercícios no quadro e nos intervalos. Do mesmo modo, também é praticado com alunos dentro e fora de sala de aulas. De realçar

que há professores que partilham o seu conhecimento de momento, não esperando o dia da planificação e outros só partilham, quando há manifestação de interesse por parte dos colegas.

Segundo, o pedagogo Paulo Freire, " *A educação é uma via de mão dupla*". O autor afirma que o educador já não é o que apenas educa, mas enquanto educa é educado, em diálogo com o educando, o que foi revelado por esses professores, porque independentemente dos professores ensinarem e partilharem os conhecimentos, eles também aprendem com os alunos e seus colegas enquanto ocorre esse processo.

4.2.3- Categoria C- Condições de Trabalho

4.2.3.1- Existência de Manuais na Escola

Tabela 14-Existência de manuais na escola

Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo
C 1 - Factores determinantes	Existência de manuais na escola	<p><i>E1 - "...É um grande calcanhar, as crianças não têm manuais..."</i></p> <p><i>E2 - "...É um caso difícil para dizer aqui, não há manuais, trabalhamos com uns folhetos da Língua Portuguesa..."</i></p> <p><i>E3 e E7 - "Não há materiais, só fizemos cópia, o que existe são poucos..."</i></p> <p><i>E5 - "Não temos manual escolar, só se considerar os folhetos como manuais..."</i></p> <p><i>E6 - "Não existe, mas sim folheto que a DEB distribuiu..."</i></p> <p><i>E8 e E10 - "Não, neste momento não há manuais escolares para alunos..."</i></p> <p><i>E9 - "Problema de manuais tem dificultado o ensino e aprendizagem..."</i></p>

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

O MEES realizou a reforma do Ensino Básico entre 2005 e 2010, ao nível do programa curricular e dos manuais com o apoio da consultoria da Escola Superior de Educação em Santarém (ESES). Este processo iniciou-se com a reforma do programa curricular e dos manuais do 1º ciclo e terminou em 2010 com os do 2º ciclo, em todas as disciplinas das áreas curriculares, altura em que se introduziu novos manuais escolares para os alunos e novas orientações pedagógicas para professores. De acordo com os professores entrevistados, a tabela 14 retrata que 9 deles

lamentaram a inexistência dos manuais nas escolas e frisaram que a DEB geralmente fornece-lhe folhetos a preto e branco, o que tem sido difícil para eles assim como para os alunos. Por isso que, em certo momento, reivindicam essa situação.

4.2.3.2- Cumprimento de Tempo definido para cada Aula

Tabela 15- Cumprimento de Tempo definido para cada Aula

Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo
C 1 - Factores determinantes	Cumprimento do tempo definido	<p>E1 - "Na íntegra a gente procura cumprir, mas não porque EB 1º ciclo tem a sua realidade própria, tipo de carteiras e tamanhos das salas, tem suas especificidades, tem que se remover essas pequenos embaraços que surgem para depois agente e depois avança"r</p> <p>E2" - Não existe regras sem excepção, há casos que uma ou outra aula ficam sem cumprir, porque o número de alunos que temos dificulta, 30 - 40 alunos na sala,..."</p> <p>E3 e E5 - "..., mas as vezes há um momento ou outro que não cumpro..."</p> <p>E6"Faço cumprir, mas as vezes tento estender tomando os 5 minutos o tempo da outra aula,...</p>

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

O trabalho docente é complexo e constitui uma dimensão importante para o professor hoje em dia. Caracterizado por um conjunto de processo, pela qual a maneira como o tempo estipulado é racionalizado e cumprido em cada aula que também tem repercutido na aprendizagem dos alunos.

A gestão do tempo na sala de aula exige do professor o desenvolvimento de uma adequada planificação, coordenação, monitorização, controlo do espaço físico e de recursos didáticos e pedagógicos disponíveis, visando a realização eficaz do trabalho docente. Esses esforços convergem no sentido de que o foco é aprendizagem do aluno, tendo para isso que desenvolver actividades dentro e fora da escola.

Segundo os professores 5 cumprem o tempo estabelecido, desde que o professor faça a planificação adequada e chega a horas na escola. Entretanto a outra metade não cumpre, devido a indisciplina dos alunos derivada de condições física de escolas, de turmas superlotadas, da influência do horário¹⁷ e vastidão de conteúdos do MFS que interferem na íntegra o

cumprimento do tempo definido para cada aula, conforme comprovaram os depoentes e outros 5, segundo eles cumprem o tempo estipulado oficialmente.

4.2.3.3- Dificuldade na sala de aula

Tabela 16- Dificuldade na sala de aula

Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registro
C 1 - Factores determinantes	Dificuldade na sala de aula	<p>E1 e E10 - "...manuais, número de aluno por sala e condições físicas da escola..."</p> <p>E2 - "dificuldade de trabalhar com alunos com NEE e muitos alunos, é falta de material didactido..."</p> <p>E5 "...Indisciplina, dificuldades de aprendizagem, e material escolar..."</p> <p>E6 "...materiais escolares, condições físicas da escola, alunos sentam-se dois a dois, ausência de mesa para professores..."</p> <p>E7 - "indisciplina e ausências dos alunos, na época piscatória e material escolar..."</p> <p>E8 e E9- "indisciplina dos alunos, material escolar e condições físicas da própria sala de aulas..."</p>

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

Os grandes desafios a serem enfrentados hoje em dia dentro das salas de aulas constam: a indisciplina, dificuldades de aprendizagem, ausência de materiais, problemas psicológicos e comportamentais. A pouca participação das famílias e o cumprimento das atribuições do estado são alguns dos aspectos que, muitas vezes, proporcionam o professor em assumir o papel de "herói", enfrentando os obstáculos do dia-a-dia e levar adiante a missão de educador.

No ponto de vista dos professores, em STP eles fazem milagres nas salas de aulas, considerando o conjunto de dificuldades que enfrentam e obstáculos que ultrapassam no seu cotidiano, para concretizarem o ensino e aprendizagem. De acordo com os professores participantes neste estudo, 8 declararam que enfrentam variadíssimas dificuldades e de várias categorias. Interpelados para fazerem listagem de três delas, os materiais escolares, condições das salas de aulas e indisciplinas foram os mais destacados por eles nas suas respectivas declarações.

4.2.3.4- Limitação do Professor no Exercício da Docência

Tabela 17-Limitação do Professor no Exercício da Docência

Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo
C 1 - Factores determinantes	As limitações do professor no exercício da docência	<i>E1 e E9 -“Uma das grandes limitações tem haver mais com ausência do manual do aluno que impede, capacidades de alunos assimilarem os conteúdos...”</i> <i>E2 -“...o espaço não é favorável, prof pretende fazer uma aula de expressão motora não consegue...”</i> <i>E3 e E10 -“Uma das limitações é o espaço físico para realização de trabalho de grupo...”</i> <i>E8 -“...querendo fazer visitas de estudo não há transporte e que me faça deslocar rapidamente com as crianças é uma limitação,... material didáctico é outra...”</i>

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

As limitações são algo geralmente identificadas em qualquer processo ou sistema. Às vezes, as dificuldades ocorridas durante o processo do ensino e aprendizagem são entendidas como obstáculos, sentidas pelo professor quer ao nível da turma, em relação aos problemas inerentes ao ensino e aprendizagem, quer ao nível das próprias condições oferecidas pelas escolas. Os professores participantes nesse estudo apresentaram inúmeras limitações. Entretanto 6 mostraram os aspectos que mais limitam no exercício da docência, dando ênfase nas condições físicas das escolas e manuais escolares, sendo os que mais convivem no sistema educativo e que têm reflectido consideravelmente no desempenho das suas actividades e nas aprendizagens dos alunos.

4.2.4- Categoria D - Construção da Carreira Docente

4.2.4.1- Carreira Docente

Tabela 18-Dificuldades do Início da Carreira

Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo
---------------	-------------	--------------------

D1 - Carreira Docente	Dificuldade no início da carreira	<p>E1 - <i>“Foi difícil para quem nunca teve contacto com a turma, chapavam logo com uma turma, foi mais difícil no primeiro momento,”</i></p> <p>E2 - <i>“A 1ª vez para mim era uma coisa nova, sentia-me um aprendiz, e perante aluno um certo receio para ministrar certos conteúdos, muitas coisas eu limitava em fazer, as dificuldades no principio eram grandes,...”</i></p> <p>E3 - <i>“Fiquei muito nervosa, fiquei sem saber como começar o trabalho,...”</i></p> <p>E5 - <i>“Eu quando comecei fiquei preocupado, não estava habituado a falar com tanta gente, eu ficava com medo de errar e falar mal, principalmente escrever palavras erradas, tinha muito receio, para não erar, comecei com 42 alunos, hoje eles já me corrigem...”</i></p> <p>E6 - <i>“ No princípio fiquei acanhada, Falar assim foi um pouco difícil...”</i></p> <p>E8 - <i>“...o 1º contacto com os alunos foi no estágio, entregaram-me uma turma com 45 alunos, assentados todos no chão, foi o pior trauma, eu lembro-me que exdirectorlevou-me para porta da turma e disse-me, eis a sua turma, deu-me susto,”</i></p> <p>E9 - <i>“...Mais difícil no inicio da carreira foi a</i></p>
		<p><i>comunicação, é o intercambio, esse 1º encontro pela 1ª vez, sente-se tímido”</i></p> <p>E10 - <i>“ A 1ª minha relação foi difícil, apanhei susto ao ver tantas crianças e todos a falarem ao mesmo tempo. Era uma turma da 1ª classe com 32 alunos vindos de jardim, foi difícil dominá-los...”</i></p>

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

Em relação ao início da carreira na profissão, há convergência de informações entre os depoentes. Segundo o relato, 8 desses professores referiram que o início da carreira foi difícil e sofreram inúmeras situações inicialmente: ficaram nervosos, tímidos e preocupados com os alunos para manterem o controlo e domínio deles; superarem as dificuldades que os desafios de ensinar lhes apresentava pela 1ª vez no Ensino Básico; ultrapassar as inseguranças e angústias de novato no sistema, demonstrando a segurança de que está ensinando para ganhar a confiança social, ou seja, o interesse e o respeito dos alunos e pais/encarregados de educação. Para um novato, isso tornava muito mais complicado, porque dentro da sala de aula, eram

apenas eles e os alunos. Isso levou à constante revisão metodológica e à adaptação contínua das formas de enfrentar a cada aluno no início da carreira.

4.2.4.2- Surpresa no Trabalho Docente

Tabela 19- Surpresa no Trabalho Docente

Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo
D2 – Trabalho Docente	Surpresa no trabalho	<p>E1 “o ambiente e aquele calor afectivo de crianças...”</p> <p>E2 -“...foi na escola de Potó, onde assumi uma turma desde no início até ao fim, eu não conhecia a escola, tinha aluno com dificuldade, mas,... sucesso foi grande, quase todos os alunos conseguiram transitar com aproveitamento,..”</p> <p>E3 “...Foi o comportamento dos alunos durante a visita da DEB, consegui controlar os</p>
	docente	<p>alunos e trabalhar o conteúdo graças a Deus, tanto mais que fui elogiada pelo visitante...”</p> <p>E4 “...alguns alunos surpreenderam-me na aprendizagem, há exercício que eles fazem que agente não espera, fazem com estratégias que agente ainda não trabalhou...”</p> <p>E7 “...no fim do ano com ajuda do director essa turma superou e muitos alunos conseguiram ler, pensei que iria ter negativa, mas foi positiva...”</p> <p>E8 -“...45 crianças assentadas no chão com dificuldades, mas com ajudas...superaram bastante aprenderam e a maioria deles passaram, tendo ficado apenas um reprovado...”</p> <p>E9 -“O que me surpreendeu é que depois de alguns anos eu me senti tão a vontade que dar aula tornou uma rotina habitual,”</p> <p>E10 -“...era a minha 1ª vez a trabalhar, o que me surpreendeu foi nos 1º dias de Março quando os alunos na 1ª classe comeram a ler as primeiras palavras sozinhas...”</p>

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

Os professores são confrontados com estímulos e surpresas durante a realização de actividades e na selecção de metodologias apropriadas para a resolução dos problemas de quotidiano o que o encoraja a enfrentar as dificuldades, tornando-os mais persistentes perante as situações.

Das informações prestadas pelos sujeitos da investigação, 8 afirmaram terem sido surpreendidos com a presença da equipa de supervisão da DEB, tendo em conta o comportamento dos alunos durante a visita dos mesmos, pela estratégia aplicada na construção dos seus conhecimentos, durante a realização de actividades e pelo resultado satisfatório do desempenho dos alunos.

4.2.4.3- Contribuição do Trabalho Docente no Desenvolvimento Pessoal e Profissional

Tabela 20- Contribuição do Trabalho Docente no Desenvolvimento Pessoal e Profissional

Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo
D2 – Trabalho Docente	Contribuição do trabalho docente para o desenvolvimento pessoal e profissional	<p>E1 - “Naturalmente, porque cada dia vou ganhando mais conhecimento e experiência, saber lidar mais com ensino e aprendizagem...” E2 - “Tem contribuído um pouco, para dizer nada é mentira, porque desde da preparação metodológica é uma contribuição...”</p> <p>E3 - “Pessoal tenho um trabalho para sustentar-me, ..., e como profissional adquirir mais conhecimento, é saber lidar com as crianças e isto incentivou-me a fazer a licenciatura...”</p> <p>E4 – “Contribui, aprende-se e aperfeiçoa o meu trabalho,..”</p> <p>E5 - “...Investigo reforço capacidade e depois para aplicar...”</p> <p>E8 - “Tem desenvolvido, porque em contacto com outros professores aprendo algo para minha vida pessoal e profissional...”</p> <p>E9 - “...ao nível social tornei uma pessoa mais conhecida, senti mais acarinhada as pessoas presta muito mais atenção mais em mim...”</p> <p>E10 - “Tem contribuído, porque pessoalmente quando investigo vejo que aprendo e uso muitos vocabulários que não era da minha prática, a linguagem é mais cuidada e do lado profissional sou procurada pelos pais...”</p>

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

A carreira de professor é o processo simultâneo de aprendizagem que visa o desenvolvimento de competência, crescimento, mudanças de atitude pessoal e profissional, que se concretiza por várias fases da vida, articulando o papel de docente com as outras funções. Ao dar-se conta das diversas realizações e aprendizagens, o professor desenvolve a capacidade de efectuar previsões acerca dos acontecimentos, ajudando-o a tomar as decisões, com base em regras e teorias.

A tabela 20 demonstra que 8 professores declararam que, durante esses anos na carreira, aprenderam e ganharam mais conhecimentos e experiências. Reforçaram, dizendo que adquiriram confiança social e tornaram pessoas mais conhecidas e, profissionalmente, elogiados pelos pais, o que tem contribuído no seu desenvolvimento pessoal e profissional, porque se sentem intelectuais e profissionalmente mais aptos, munidos de ferramentas para exercerem a docência e, economicamente, auferem o salário que serve para o seu sustento.

4.2.4.4- Metodologia Utilizada para Melhoria de Aprendizagem

Tabela 21- Metodologia Utilizada para Melhoria de Aprendizagem

Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo
D2 – Trabalho Docente	Metodologia utilizada para melhoria de aprendizagem	<p><i>E2 - "...uso muito a técnica de interdisciplinaridade, com..."</i></p> <p><i>E3 - "Trabalho individualizado...em pares, em que os que sabem ajudam outros...aqueles que são mais difíceis, volto a explicar, com insistência no quadro..."</i></p> <p><i>E4 "...incentivo-lhe sempre a falar para desenvolver a oralidade, faço trabalho individualizado..."</i></p> <p><i>E5 - "Insisto sempre com esses alunos difíceis, trabalhos individualizados, trabalhos de grupo com conteúdos de base,..."</i></p> <p><i>E6 - "Insistência"</i></p> <p><i>E8 - Utilizo muito trabalho individualizado e fichas móveis para leitura"</i></p> <p><i>E9 "...controlo serrado das tarefas de casa, forma a incentivar a trabalhar em casa,..."</i></p> <p><i>E10 "Faço muito trabalho individual, uso fichas móveis para leitura e exijo muito o trabalho de casa"</i></p>

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

O ensino colaborativo é uma estratégia didáctica inclusiva e comum, usada pelo professor para levar conhecimentos aos alunos. Este ensino revela-nos as formas como se desenvolvem as práticas pedagógicas na sala de aula e ilustra práticas educativas que caminham numa perspectiva mais comprometida com a aprendizagem dos alunos.

As respostas de 8 professores entrevistados apresentadas na tabela 21 mostraram que eles trabalharam metodologias diversificadas para facilitar o processo de aprendizagem e superar as dificuldades de assimilação dos conteúdos, buscando aproximar os conteúdos à realidade dos alunos, aplicando a interdisciplinaridade, trabalho de grupo e exploração de fichas móveis, como enfatizaram algumas professores durante as suas constatações.

4.2.4.5- Vantagens de Ensino Exploratório

Tabela 22- Vantagem de Ensino Exploratório

Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo
D2 – Trabalho Docente	Vantagens de ensino Exploratório	<p><i>E1 - Sim, É ensino mais recomendada, os alunos apreendem naturalmente sem pressão, ajuda desenvolver a capacidade de imaginação e reflexão e a criança pode por si só construir o seu conhecimento...”</i></p> <p><i>“E4 e E8 - turma dinâmica, aluno participativo, melhora o conhecimento e oralidade”</i></p> <p><i>E5 - “- ajuda aluno a raciocinar, torna participativo e desenvolve a sua expressão oral”</i></p> <p><i>E7 - “...final de qualquer aula alunos apresentam o tema da aula, ficam no mundo imaginário, ajuda na reflexão, no diálogo e na escrita”</i></p> <p><i>E9 - “- torna alunos mais participativos...”</i></p> <p><i>E10 - “dá oportunidade de aluno reflectir, tornar participativo e aprender melhor”</i></p>

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

O ensino exploratório possibilita o professor familiarizar-se com diferentes estratégias, incentiva a comunicação e reflexão nos alunos, despertando no professor o interesse em apropriar-se em diversas estratégias, de forma a observar nos alunos um conjunto de relações, que lhe permite desenvolver a capacidade.

7 professores afirmaram na tabela 22 que o ensino exploratório tem vantagem para aprendizagem do aluno, uma vez que ajuda a desenvolver a oralidade, a capacidade de

imaginação e reflexão; torna-lhes mais participativos e, conseqüentemente, a turma fica dinâmica.

O Ensino deve ter por meta qualificar o aluno na utilização de recursos cognitivos, e o professor tem um papel de destaque nesta qualificação, pois através das metodologias aplicadas ele qualificará e aprimorará as habilidades do aluno. Como é óbvio, o papel do professor não se resume à sua componente lectiva ou à relação professor-aluno na sala de aula, mas sim a um conjunto de relações estabelecidas através de uma participação activa no quotidiano da escola.

4.2.4.6- Desempenho do Professor na Aprendizagem dos Alunos

Tabela 23-Desempenho do Professor na Aprendizagem dos alunos

Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo
D2-Trabalho Docente	Desempenho do professor na aprendizagem dos alunos	<p>E3 - "Há colegas que trabalham bem, há alguns que não têm interesse, outros trabalham para ganhar dinheiro..."</p> <p>E4 - "Existem colegas que levam o aluno chegar objectivo, mas há outros que não trabalham,..."</p> <p>E8 - "Hoje dá impressão que a maioria parte de professor trabalha só com objectivo de ganhar dinheiro, até os professores mais antigo..."</p> <p>E10 - "O trabalho de professor hoje em dia não tem sido muito eficaz, uma vez que se nota que os professores já não têm interesse na aprendizagem dos alunos, a maior parte trabalha só com objectivo de ganhar</p>
		dinheiro..."

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

O perfil e o desempenho de professor determina o sucesso de estudantes em diferentes momentos de escolaridade, no que diz respeito ao desenvolvimento dos aspectos cognitivos e socio-emocionais. O professor desenvolve um conjunto de actividades que promovem a aquisição de conhecimentos dos alunos, constroem diferentes saberes a partir da teoria, da prática pedagógica, do trabalho colaborativo e da aprendizagem entre os pares.

A tabela 23 aponta que 4 dos entrevistados declararam que o desempenho do professor hoje em dia não tem sido o mais eficaz, porque pouco demonstra o interesse na aprendizagem dos alunos. Sendo que a maior parte trabalha só com objectivo de auferir o salario no final de mês.

O bom professor sabe que a sua competência científica e pedagógica é um factor decisivo para a qualidade da educação nas nossas escolas. Por isso, investe-se na formação contínua de forma crítica e sistemática sobre a sua prática, partilha saber e experiências e o professor deve demonstrar abertura à inovação e à mudança, para posterior orientação adequada dos seus alunos.

4.2.4.7- Auto -Avaliação do Desenvolvimento Profissional

Tabela 24-Auto – Avaliação da Desenvolvimento Profissional

Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo
	Auto -Avaliação	<p><i>E1 - “Avalio bom, porque tem usado alternativas para poder ultrapassar os constrangimentos...”</i></p> <p><i>E2 - “Avalio até a presente data o meu trabalho profissional de bom, embora enfrentando algumas dificuldades”</i></p> <p><i>E3 e E7- “...Considero bom, os alunos estão a aprender, tenho boa percentagem”</i></p> <p><i>E4 e E5 “Acho que é bom, faço muito</i></p>
D2 – Trabalho Docente	da Prática dos Professores	<p><i>esforço no meu trabalho.”</i></p> <p><i>E6“Para mim é um bom pequeno...” PF“</i></p> <p><i>E8 e E10 “Acho que meu empenho é bom, cumpro as orientações dentro das minhas limitações...”</i></p> <p><i>E9 “Acredito que o desempenho profissional vai bem, porque desde início da minha carreira eu sempre me empenhei...”</i></p>

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

A auto-avaliação é um instrumento que possibilita o professor consciencializar analisar o seu próprio desenvolvimento profissional, identificando pontos fortes e fracos, carências ou progresso com a pretensão de alcançar os objectivos, do modo mais correcto e eficaz e determinar até que ponto a prática foi sucedida.

De acordo com a tabela 24 referente à Auto - Avaliação do desenvolvimento profissional, 10 deles relataram que consideraram de positivo o seu desenvolvimento profissional. Eles

classificaram o desempenho de bom, uma vez que foram aplicadas alternativas para ultrapassarem as dificuldades e pelo facto de os alunos terem obtido bons resultados, não obstante de terem convivido com algumas limitações”

É interessante que no desempenho do exercício profissional haja continuidade, para construir e reconstruir, fazendo a carreira e puder auto-avaliar constantemente a sua prática.

4.2.5- Categoria F- Sentimento do Professor

4.2.5.1-Valorização do professor do 1º ciclo do EB

Tabela 25- Valorização de Professor de EB

Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo
F1 – Sensação do professor com a profissão	Valorização do professor do 1º ciclo do EB	<p>E1 -“é claro que trabalho de professor do EB nem sempre é reconhecido”</p> <p>E2 -“Assim tanto não, ...” ele desvaloriza o recurso humano, valoriza os materiais do que recurso humano...”</p> <p>E3 e E6 -“Valorizada, valorizada não, há certas coisas que o professor do 1º nível precisa, de alguma coisa para se sentimos motivados...”</p> <p>E5 -“...só que os prof não se sentem valorizado,...”</p> <p>E7 -“Não sinto valorizada, porque acho que prof do EB está entregue a sua sorte...”</p> <p>E8 -“... para aquele professor que acha que dinheiro tem valor, ele não se sente valorizado no ensino primário,..”</p> <p>E9 -“Não posso responder de forma positiva a 100 %, porque de facto há prof de ensino básico sente-se valorizado, mas há também que não...”</p>

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

A valorização do professor implica aprimorar a formação inicial, a formação contínua, a definição salarial e progressão na carreira profissional, tal como refere Paz (2004) sobre um dos indicadores a “Valorização no Trabalho”. (Maio, 2016:19).

O governo de STP defende que um dos principais objectivos para avalorização do docente prima com o desempenho mediante acções de formação inicial, contínua e a promoção dos docentes. Neste ponto, os entrevistados espelharam a visão que têm sobre a valorização e o estado de espírito deles no exercício da profissão docente.

A tabela 25 demonstrou o grau de insatisfação relativamente à não valorização da classe docente. 9 professores confirmaram esse descontentamento, principalmente no que se refere ao salário, as formas de remuneração adoptadas pelo Estado, pela disparidade na atribuição de subsídio e oportunidades de progressão na carreira. De acordo com a percepção de professores, pode-se afirmar que a não valorização deles pela entidade patronal tem influenciado no desempenho de professores e, naturalmente, na aprendizagem dos alunos.

4.2.5.2- Sentimento como Professor do 1º ciclo do EB

Tabela 26- Sentimento como Professor de EB

Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo
F1 – Sensação do professor com a profissão	Sentimento como professor do 1º ciclo do EB	<p>E1 e E2 - “ sinto feliz, porque é algo que gosto, mas as vezes sinto decepcionado também...”</p> <p>E4 - “Sinto-me feliz, se bem que ser humano precisa de dinheiro para viver...”</p> <p>E5 - “Meu sentimento é de dever cumprido, essa imagem nunca sai de mim, se um aluno não aprender é um sofrimento...”</p> <p>E8 - “Tenho sentimento de êxito e do sucesso graças a Deus, é uma profissão que não escolhi, caiu na minha vida sem eu saber, sinto-me realizada...”</p> <p>E9 - “Sentimento de satisfação, sentimento de orgulho, porque para mim é a melhor profissão que existe...”</p> <p>E10 - “Tenho sentimento de êxito graças a Deus, é uma profissão que preferi dentre outras...”</p>

Fonte: Escolas Básicas Alfa, Beta e Zê, STP-2018

De acordo com Achor (2011), “90% da felicidade dos indivíduos é determinada pela forma como o cérebro processa o mundo à sua volta. O mesmo autor afirma que só 25% do sucesso no local de trabalho pode ser explicado através do Quociente de Inteligência, enquanto os restantes 75% de sucesso profissional são explicados através dos níveis de optimismo, apoio social e capacidade para encarar o sucesso como um desafio e não como uma ameaça”. Maio, (2016, pág. 19).

A tabela 26 apresentou 7 professores que expressaram a felicidade com a profissão docente. Nas suas afirmações foram bem claros em transmitir que se sentem felizes e satisfeitos com a profissão, porque gostam dela e manifestaram o sentimento de sucesso e de dever cumprido.

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES

5.1- Considerações Finais

O Ministério da Educação está em processo de reorganização das estruturas administrativas e de gestão no sentido de estabelecer uma série de regulamentos e procedimentos no âmbito da efectiva descentralização e do papel de Pólos Escolares nos Distritos, para à melhoria do ensino e aprendizagem.

Após a análise detalhada dos resultados obtidos neste estudo, pode-se concluir que em STP ainda existem situações no Sistema Educativo pouco agradáveis e que é urgente revertê-las, para que se atinja a Educação de Qualidade, assumido ao nível internacional na Conferência em Dakar. A autora ressalta a necessidade de cada interveniente do Sistema Educativo desenvolver estratégias pessoais, colectivas e comprometer-se com o ensino e aprendizagem e não só, de modo a fornecer *inputs* que permitam melhorar a qualidade do Sistema Educativo, possibilitando a tomada de decisões para o seu aperfeiçoamento, conseqüentemente, a construção de Profissionalidade Docente e a melhoria do sistema do ensino.

Este estudo pretendeu investigar o que é ser e tornar-se professor do EB em STP, como se constroem a Profissionalidade Docente e analisar os diferentes elementos que interferem no desenvolvimento das actividades docentes, bem como identificar os saberes e conhecimentos que os professores possuem. Uma vez terminada a análise dos resultados a pesquisadora passou ao momento das conclusões, do qual provieram muitas informações semelhantes. Ao longo da análise foi possível apurar os resultados que fizeram compreender a situação do Ensino Básico em STP.

No âmbito geral, ficou visível que a maioria dos problemas e dificuldades que os professores e alunos enfrentam no seu quotidiano tem comprometido o desempenho docente e a qualidade do ensino de base, associado a própria conjuntura social e do Sistema Educativo, por um lado. Por outro, a falta de Profissionalismo, responsabilização e do comprometimento dos professores com as instituições escolares, embora em alguns casos professores tenham desempenho satisfatório.

Foi notória a confirmação significativa dos professores colaboradores neste estudo sobre a posição consensual, no que diz respeito à causa do baixo nível de ensino e

aprendizagem dos alunos, resultante da deficiente Formação oferecida pela instituição responsável, das limitações dos professores em apropriarem-se de novos Saberes e Conhecimentos, de poucas Condições do Trabalho Docente, da percepção que os professores têm dos seus superiores hierárquicos em relação à valorização da classe docente, do sentimento que têm sobre a profissão Docente e da forma como está sendo construída a sua Profissionalidade.

Como promotores de constrangimento no ensino e aprendizagem destaca-se essencialmente a inexistência de manuais escolares, a não valorização de Professores e a falta de responsabilização. É possível melhorar a situação do ensino e aprendizagem em STP, desde que cada interveniente no processo assuma a sua responsabilidade e faça a sua parte, já que embora seja percentagem baixa, existem docentes, pacientes e competentes, interessados em diversificar estratégias, capazes de fazerem o melhor.

No ponto de vista dos professores tanto a Formação Inicial assim como a Contínua não têm sido desenvolvidas de forma almejada.

O estudo revelou que as temáticas desenvolvidas na Formação Contínua não vão de encontro as necessidades dos professores e nem são desenvolvidas nas classes em que leccionam. Apesar de os dirigentes do ISEC terem feito esforços, urge a necessidade de haver articulação entre a ISEC e a DEB, no que diz respeito aos conteúdos ministrados e as práticas pedagógicas realizados nesta instituição, para melhor compreensão da profissão e o significado da prática docente. Muitos reconheceram, que o tipo da Formação Inicial e Contínua recebida por eles não contribuíram em grande parte, tanto nos conhecimentos necessários para modificar a realidade vivida nas salas de aula nem para o desenvolvimento pessoal dos professores.

Como refere Imbernón (2004), é preciso fazer a análise minuciosa sobre a Formação Inicial recebida pelo futuro professor ou professora, uma vez que a construção de esquemas e imagens inerentes à educação começam no início dos estudos que os habilitarão à profissão. A formação inicial é muito importante, já que o conjunto de atitudes, valores e funções que os alunos de formação inicial conferem à profissão, será submetido a uma série de mudanças e transformações em consonância com o processo socializador que ocorre nessa formação inicial. É ali que se geram

determinados hábitos que incidirão no exercício da profissão, citado por Guedes (2013, pág. 594).

Os resultados obtidos na reflexão sobre a Formação Inicial e Contínua, dão referência da necessidade de uma Avaliação nas referidas Formações (Inicial e Contínua), no plano de estudo dos cursos, do perfil dos formadores, e não só, para que os formandos saiam competentes e munidos de ferramentas a fim de exercerem a profissão de docência com eficácia e sustentabilidade.

Como enfatiza Perrenoud (2000), as instituições de Formação Inicial e Contínua precisam de referenciais para orientar programas e os inspectores servem-se deles para avaliar os professores em exercício e pedir-lhes contas.

Em STP os professores são considerados de herói, uma vez que mobilizam mecanismos e aplicam estratégias para ultrapassar dificuldades, problemas e desafios que convivem e enfrentam no seu quotidiano, não obstante das limitações que os professores têm relativamente aos saberes e conhecimentos que a profissão docente exige.

Em conformidade com o Decreto-lei n.º 2/2003 de 2 de Junho, no seu ponto 1, do artigo 38º¹⁴ do capítulo V, da Lei de Bases do nosso Sistema, (2003, pág. 114) consigna que:

“ Os edifícios escolares devem ser planeados na óptica de um equipamento integrado a ter lugar com suficiente flexibilidade para permitir, sempre que possível, a sua utilização em diferentes actividades da comunidade e a sua adaptação em função das alterações dos diferentes níveis do ensino, dos currículos e métodos educativos”.

Entretanto, pode-se concluir que as Condições de Trabalho, pouco têm concorrido para atingir a qualidade almejada por todos. Continuam a ser componente preponderante e preocupante para os entrevistados. De reforçar que ficou evidente

¹⁴ Artigo que correspondente Edifícios Escolares

que há instituições escolares públicas do EB que ainda não oferecem condições físicas propícias e confortáveis para o desenvolvimento das actividades que o ensino e aprendizagem se processam.

A carência de manuais é outra questão que também tem constituído problema, embora os professores tenham arranjado alternativas para ultrapassar. Muitas das escolas carecem de manuais escolares e nem sequer existem no armazém da educação, porque faz tempo que não se prosseguiu com novas produções, existindo apenas cópias de textos a preto e branco.

A indisciplina originada por excessivo número de alunos por turma/escola, são distintos factores responsáveis pelo incumprimento dos 45 minutos, tempo definido para cada aula de qualquer disciplina, reduzindo o tempo para partilha de saberes e conhecimentos entre professor e aluno, associado à vastidão dos conteúdos na disciplina do Meio Físico e Social.

Os autores Limongi-França e Zaima (2002) afirmam que, para ter sucesso, as organizações precisam de garantir aos seus funcionários melhores condições de vida no trabalho, fornecendo-lhes boas condições laborais, remuneração e benefícios justos, tarefas desafiadoras e um estilo de gestão que garanta a participação e desenvolvimento das pessoas, envolvendo-as e comprometendo-as com os objectivos da equipa, tendo sempre em conta o bem-estar para funcionário, e durante o trabalho. (M. Tiago, 2016:5).

Outro factor relevante de destacar nessa conclusão é a forma como os professores constroem a sua carreira. Apesar das situações constrangedoras vividas por eles é de salientar que muitos aprenderam e ganharam mais conhecimentos e experiências através de investigações, partilha e interações. Tanto com os colegas e alunos, reforçaram, dizendo que socialmente tornaram pessoas mais intelectuais e projectadas na sociedade são-tomense.

Como refere Nóvoa (2000), a construção da identidade é um processo complexo, onde cada um “se apropria do sentido da sua história pessoal e profissional”, sendo a identidade, não um dado adquirido, uma propriedade ou um produto, mas “um lugar de lutas e conflitos” e um “espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão”. Ou seja, trata-se de um processo que, para cada um, guarda a sua especificidade. Fagá, Passos e Arruda, S. M., (2007, pág. 8).

Relativamente ao sentimento, conclui-se que os professores entrevistados manifestaram um elevado grau de felicidade e dever cumprido na profissão, apesar de não se sentirem valorizados na classe docente e momentos difíceis vividos. Essa apreciação de professores que culmina com a avaliação positiva das suas actividades resulta da motivação, afectividade e convivência entre os professores e alunos durante a realização das actividades.

É interessante que o professor perceba a avaliação como elemento regulador e integrante ao processo de ensino e aprendizagem. Sendo ela componente incentivadora e motivadora para a aprendizagem, não deve ser considerada como identificadora de resultados obtidos e para selecção como normalmente é praticada. O professor deve ter a capacidade de análise não só do desempenho do aluno, mas também do seu desempenho e adequar o plano aos objectivos propostos. Por isso é necessário que o professor faça a avaliação da sua prática continuamente e dos seus progressos para animá-lo ou corrigir os seus erros.

Por último, como foi consignado no relatório para UNESCO pelo Delors (1996) “ Para melhorar a qualidade de Educação, é necessário começar por melhorar o recrutamento, a formação, o estatuto social (...) dos professores, pois estes não poderão corresponder ao que se espera se não tiverem (...) as competências, as qualidades (...) e a motivação que se requerer. Matavele, (2016, pág. 13).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bazzo, V. L. (2007). *Constituição da Profissionalidade Doentinha Educação Superior: Desafio e possibilidades*. Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br> >...> Ciências Humanas > Educação
- Bittes, R. e Souza, R. (2007). *A Profissionalidade e a Profissionalização Docentes no Discurso Midiático Escrito*. Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Brasil. Disponível em www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/mestrado/...mestrado-rosilene-souza-pdf
- Boing, L. A. (2002). *A escola como instituição de trabalho e de formação de professores*. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica (PUC), Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em <https://www.ebah.com-br/content/ABAAAE0-sAK/menga-ludke?part=3>
- Borges, M. L. (2014). *Profissionalidade docente: da prática à praxis*. Universidade do Algarve ESEC, Portugal. Disponível em pages-ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/aeticle/download/72771. (2016).
- Chakur, C. (2009). *Profissionalização docente: a necessária valorização do papel de professor*. Ciências e Tecnologias, UNESP- Brasil. Disponível em books.scielo.org/id/vfzmp/pdf/oliveira-9788579830228-07-pdf
- Duboc, M. J. O. e Santos, S. (2014). *Profissionalização, Profissionalidade e Saberes da Experiência: Perspectiva para Formação do Professor*. Intercafes Científica-Humanas e Sociais, Aracaju, Brasil. Disponível em <https://periodicos.set.edu.br/index.php/humanas/article/download/1909/993>
- Freund, C. e Ludke, M. (2008). *Professores realizados em suas longas carreiras: contribuições para a formação de futuros professores*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil. Departamento de Educação Matemática. Pesquisa em SP
- Guedes, M. S. E. P. (2013). *Saberes Docentes na Formação Inicial de Professores: Os Quatro Pilares da Educação e Estratégias Didáticas*. (AVM Faculdade Integrada) Brasil.
- Júnior, F. V. (2012). *Profissionalidade, Profissionalização, Profissionalismo e Formação Docente*. Faculdade Luciano Feijão- Paraíba, Brasil. Disponível em www.faculdade.flucianofejao.com.br/site_novo/...revista_area_AFM_01-pdf

Lima, S. F. A e Grigoli, J. A. G. (2007). *Formação Inicial e Continuada de Professores Comunicação Científica: A experiência do Trabalho na Construção dos Saberes Docentes: Implicações para a Formação Inicial*. Universidade Estadual Paulista-Proreitoria de Graduação- São Paulo- Brasil.

Matavele, H. J. (2010). *Formação e Profissionalidade: um estudo na Formação Inicial de Professores do Ensino Básico em Moçambique*, Tese de Doutoramento Universidade de Aveiro, Portugal. Disponível em https://ria.ua.pt/.../Formação%20e20%profissionalidade_um%20estudo%20na%20forma

M. Ludke (2004). *Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes*. Revista SCIELO, *Educação em Sociedade, Campinas, Brasil*. vol. 25, n. 89, p. 1159.1180, Set/Dez.2004, Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Consultado em 18/7/2017

Monteiro, A. R. (2010). *Profissionalidade e Suas Fracções*. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal-Universidade de Lisboa

Morgado, J. C. (2011). *Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im) possibilidades*. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro- Brasil vol. 19, n. 73, p. 793-812, Out

Nascimento, (2015). *Formação Continua: Contributo para Profissionalidade dos professores do 1º do ciclo Ensino Básico/Ensino Fundamental*. Instituto de Investigação e Formação Avançada, Évora- Portugal.

Neto, S. S., Cardoso, A. S., ... e Motta, A. (2007). *Formação Inicial e Continuada de Professores- Comunicação Científica*. UNESP- Universidade Estadual Paulista- Proreitoria de Graduação, Brasil

Nóvoa, A. (2007). *Os lugares da teoria e os lugares da prática da Profissionalidade Docente*, (Entrevista com Marta Mª de Araújo), Revista Educação em Questão, Natal. Universidade de Lisboa, Portugal. Disponível em <https://periodicos:uim.br/educacaoemquestao/article/view/4430>

Oliveira, M. I. (2009). *(Im) pertinências da educação: o trabalho educativo em pesquisa*. Tese de Doutorado, Editora Cultura Acadêmica, UNESP São Paulo, Brasil.

Perrenoud, F. (2000) *Dez Novas Competências para Ensinar*. Artmed, Porto Alegre, Brasil.

Puentes, R. V., Aquino, O. & Neto, A. (2009). *Profissionalização dos professores: Conhecimentos, saberes e competências necessárias a docência*. Revista Nº 34, pp. 169-18, educar. Editora UFPR- Curitiba, Brasil. Disponível em www.redalyc.org/articulo.oa?id=155013365010

Roldão, M. C. (2006). *Função Docente: natureza e construção do conhecimento profissional*. Revista Brasileira de Educação, Scielo. Universidade de Minho- Centro de Estudos da Criança, Portugal. Disponível em www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf

Sá-Chaves, Idália (2002). *A Construção de conhecimento pela análise reflexiva da praxis*. Edição Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal. Disponível em <https://www.work.pt>livros>.

Santana, M. A. (2012). *O Acúmulo da Docência e Sua Implicações no Exercício da Profissão: Influências na Prática de Ensino*, Universidade Federal de Paraíba –Brasil. Disponível em www.Histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFS3.52.pdf

Torres, M. G., Mouta, C. e Meneses, A. L. (2002) *Profissão, Profissionalidade e Profissionalização dos Educadores de Infância*. Universidade do Minho, Braga, Portugal. Disponível em apei.pt/upload/ficheiros/edicoes/investigacao_61.pdf

Verdum, P. (2013) *Prática Pedagógica: O que é? Que envolve*. Revista Educação por Escrito – PUCRS. Vol. 4, Campus Caxias do Sul, Brasil. Disponível em revistaeletronica.pucrs.br

ANEXO

1.Legislação

Decreto-lei Nº 2 (2003). *Lei de Bases do Sistema Educativo*. São Tomé e Príncipe – Diário da República N.º 7-2 de Junho 2003. São Tomé e Príncipe.

Decreto-lei Nº 9 (2014) *Cria a Universidade de São Tomé e Príncipe - Institucionalização do ISEC* – Diário da República N.º 41-22 de Maio 2014. São Tomé e Príncipe.

2.Boletim Estatístico de MEES

Boletim Estatístico (2017-2018), *Juntos Pela educação de Qualidade Para Todos*, Direcção de Estatística e Planeamento, Ministério de Educação e Ensino Superior. São Tomé e Príncipe.

APÊNDICE

1. Guião de Entrevista



GUIÃO DE ENTREVISTA À DOCENTE DO ENSINO BÁSICO

TEMA: Profissionalidade Docente no Ensino Básico em São Tomé e Príncipe

Público-alvo: 10 Professores da 4ª classe

Local: Escolas Básicas de Mª de Jesus, Praia Gamboa e Caixão Grande

Código do entrevistado	
Idade	
Género	
Habilitação Literária	
Escola	
Tempo que desempenha a função da docência	
Residência	
Período de trabalho	

Etapas	Objectivos	Formulário de questões
<p>Legitimação da entrevista e motivação dos entrevistados</p>	<p>Certificar entrevista e motivar entrevistado</p>	<p>Apresentação; Solicitar a colaboração do entrevistado; Dar informação sobre o estudo e os objectivos da entrevista; Garantir a confidencialidade e o anonimato das respostas fornecidas; Colocar à disposição do entrevistado os resultados da investigação; Agradecer a disponibilidade e a colaboração.</p>
<p>Formação dos entrevistados</p>	<p>Recolher informações académicas e profissionais do entrevistado</p>	<p>1- Qual foi a sua formação inicial? 2- Diz qual foi o seu perfil de entrada na formação inicial? 3- Após a formação inicial, frequentou outras formações relacionadas a docência? Diz quais foram. 4- Actualmente, qual é a sua habilitação académica?</p>
<p>Saberes e Conhecimentos</p>	<p>Conhecer a experiência do entrevistado como professor e identificar saberes e conhecimentos profissionais que possui</p>	<p>5- A partir de sua experiência, como acha que deve ser a formação do professor? O que precisa melhorar? 6- O que é ser professor? 7- O que é que caracteriza o professor? 8- Ao longo da sua carreira, já trabalhou em várias escolas? Quantas vezes leccionou a 4ª classe? 9- Sente-se a vontade a leccionar esta classe? Porquê? 10- Que saberes e conhecimentos deve possuir um professor? 11- Como tem construído o seu conhecimento para se transformar e sentir-se um verdadeiro profissional docente? 12- Como partilha saberes e conhecimentos profissionais com os seus colegas?</p>

<p>Caracterização da escola</p>	<p>Identificar os factores determinantes que podem facilitar ou dificultar para exercer com eficácia e eficiência o trabalho docente</p>	<p>13- Na sua escola há manuais suficientes para todos alunos?</p> <p>14- Cumpre na íntegra o tempo definido para ministrar as aulas? Se não porquê?</p> <p>15- Enfrenta alguma dificuldade dentro da sala de aula? Faz uma listagem de 3 delas.</p> <p>16- Sente-se a vontade em ministrar qual quer disciplina contemplada no currículo? Se não porquê? O que tem feito para ultrapassar esta situação?</p> <p>17- Quais as principais limitações que interferem no desenvolvimento da actividade docente?</p>
<p>Construção Profissionalidade da</p>	<p>Compreender como está sendo construído a carreira docente</p>	<p>18- Quando iniciou o seu trabalho de professor, o que achou mais difícil na relação com os alunos? A</p> <p>19- E o que te surpreendeu de uma forma positiva? B</p> <p>20- O teu trabalho prático tem contribuído para o seu desenvolvimento pessoal e profissional? Porquê? C</p>
	<p>Visão do professor sobre a função docente</p> <p>Identificar como o professor encara o exercício da docência na prática</p>	<p>21- Que metodologia utiliza para superar os alunos com dificuldades na aprendizagem? D</p> <p>22- A nova pedagogia do ensino é debruçada para ensino exploratório. Ao ministrar a sua aula utiliza esse tipo de ensino? se sim, diz 3 vantagens desse tipo de ensino E</p> <p>23- Enquanto profissional docente, como observa o trabalho do professor na construção de conhecimento dos seus alunos? F</p> <p>24- Como avalia o seu desenvolvimento profissional até o presente momento? G</p>

Sentimento de professor	Identificar sentimentos que o professor tem com a profissão	25- O professor do Ensino Básico sente-se valorizado enquanto profissional do ensino? Se sim, como? 26- Que sentimento tem como professor?
-------------------------	---	---

2. Transcrição da Entrevista

E1

Idade – 51 anos

Género – M

HL – 11ª classe

Período – tarde

Residência – Ponta Mina

Tempo de serviço – 19 anos

1. Magistério Primário
2. O meu perfil de entrada para a Escola de Formação e Superação de Quadro Docente foi a 10ª classe
3. Particpei em muitas formações, eram sobre empreendedorismo, gestão doméstica e as competências chave do núcleo geradora de nota, e outras que já não me lembro. Pensei que seria como trabalhar várias formas de divisão na sala de aula, tendo em conta que isso é um bicho-de-setecabeças para os alunos“
4. Fiz Licenciatura e estou estudando mestrado
5. Neste momento tenho conhecimento que os alunos no ISEC recebem uma gama de conhecimentos, não posso precisar os conhecimentos trabalhados no ISEC, mas a componente fundamental para formação tem que entrar componente pedagógico, didáctico, psicológico e conhecimento geral. Não basta apenas ter conhecimento, precisa sim de professor com requisito básico para saber transmitir esse conhecimento, portanto a pedagogia, didáctica e psicologia dá essas competências e responde todas essas exigências políticas do sistema educativa. Tocando nas crianças com NEE, há uma lacuna no país, A ISEC não está formando pessoas, mas há um órgão de Educação Especial, deve fazer um esforço para incluir o currículo NEE no currículo do ISEC, para formar gente neste área, é um dilema e grande lacuna que no país a escola deve formar para inclusão, numero de pessoal

formado nesta área não chega para dar cobertura a essa situação na sala de aulas, porque a maior parte de técnicos especializados nesta área encontram-se dentro do próprio ministério, envolver o prof dentro do currículo de EB LP, MAT e MFS e também formá-los nas áreas expressões (EM, EM e ED), os prof muitas vezes querem trabalhar mas falta de requisitos, para que possam trabalhar nessa área com alunos, a ISEC deveria fazer esforço e formar gente também nessa área

6. Ser professor em STP é estar dentro do sistema curricular, conhecer as técnicas de ensino, a forma de transmitir conhecimento, porque aqui em STP todos querem ser professor. Quem forma tem que estar formado. Ate havia no Ministério uma politica de formador de formadores devia retomar o projecto de, para formar e reformar, ser prof em STP fugindo da área técnica indo para área social o rendimento é desmotivante, muitos veem educação como biscate e não como uma profissão. Estar no seu sector e vem para fazer biscate na educação, é preciso acabar com esse tipo de procedimento e fazer de prof como profissão onde o prof dedica todo o seu tempo para exercer com zelo, dedicação e profissionalismo e não como biscate.
7. Aqui no EB muitos prof passam a serem heróis, temos problemas de manuais, matéria didáctico importante, carecemos, isto cria grande estrangulamento, e o prof tem que fazer das tripas o coração, mas tem feito esforço para colmatar essa lacuna e criar condições para que a aprendizagem se processa, mas há um esforço muito grande aqui, é claro que há defeito e imperfeição como em toda parte, há quem cumpre e há quem não cumpre, mas de uma forma geral há um empenho, eu noto que há um empenho do pessoal, o que há e costume lamentar é essa discrepância, desigualdade entre prof de 1º nível com o prof de outro, o prof de 1º nível é sempre mais lesado em termo de rendimento, cria também algum embaraço, mas do resto reconhecido dentro do mesmo ensino.
8. Não, sempre na Mª Jesus (19 anos de serviço), esta é 4ª vez que trabalho com 4ª classe.

9. Sinto, Domino conteúdo, conhecendo a característica heterogenia da turma, atenção do professor é atender as diferenças individuais.
10. Primeira coisa conhecimento da realidade do aluno para adequar a sua prática a realidade do aluno, dominar conteúdo, tem que estar a par das mudanças que operam na sociedade, domínio da turma, etc, conhecer a pedagogia, didáctica e a psicologia
11. Esse conhecimento 1º tem a ver com vontade de ser prof querer ser prof, gostar da profissão, ampliar o horizonte do conhecimento, procurar estar mais dentro do conteúdo, dominar esse conteúdo e buscar mais acessório para engrossar mais esse conhecimento, elaborar plano de aula e organizar, preocupando com diferença de cada aluno
12. Naturalmente busco, entrego e recebo
13. É um grande calcanhar, as crianças não têm manuais
14. Na íntegra a gente procura cumprir, mas não porque EB 1º ciclo tem a sua realidade própria tipo de carteiras e tamanhos das salas, tem suas especificidades, tem que se remover essas pequenos embaraços que surgem para depois agente e depois avançar
15. Manual do Ensino, reflexos projecta no quadro dificulta os alunos verem adequadamente e condições físicas na sala de aula, quando chove água entra para sala de aula.
16. Não, as áreas das expressões não domino, não estou preparado para trabalhar com essas áreas (EM, EM e ED). A gente não está preparado para trabalhar com EM, ED e EM. Para resolver entro em contactos com outros colegas saber outros procedimentos recolhendo a livros e outros manuais e os atelieres e recorrer aos manuais para atender as dificuldades
17. Uma das grande limitações tem haver mais com os manual do aluno que impede, fraca capacidades de alunos assimilarem os conteúdos, outra tem a ver com conteúdos que chegam a ser excesso e muitas vezes não há margem de manobra para fazer exercitação e isto as vezes dificulta
18. Foi difícil para quem nunca teve contacto com a turma, eu costume dizer que agora a escola de formação adotou um sistema melhor e amanhã quando receberem uma turma saberão fazer melhor, se fosse nalgum

tempo fazia melhor, porque hoje estagiário tem possibilidade de assistir uma aula e ver

19. Surpreendeu, Depois de receber uma turma de 30 tal alunos, o calor, o ambiente aquele calor afectivo de crianças, aquela característica própria da criança, criança como é, incentivou-me mais estar no EB aquele ambiente colorido da criança estar no meio da criança no EB ela positiva surpreendeu turma de 30, gosto estar no meio e de lidar com crianças, anima mais
20. Naturalmente, porque cada dia vou ganhando mais conhecimento e experiência, saber lidar mais com ensino e aprendizagem vou conhecendo mais característica e a forma mais o que ela mais necessitam, daquilo que mais precisa
21. Manter a turma controlada, hoje em dia as crianças são rebeldes ficase a braço para controlar, e é difícil controlar, agitação demais, os alunos são agitados, para resolver essas questões procuro chamar atenção, de forma mante-los quietos, e priva-los de alguns direitos que têm como intervalo, para tentar mais quieto, quem faz bagunça na sala não vai para o intervalo
22. Sim, É ensino mais recomendada, é democrático, antigamente achávamos que a criança não sabia nada, é mentira era ensino tradicional, ensino contemporâneo, ensino de hj deve ser democrático dinâmico e o saber deve ser construído com participação do aluno, interação prof/aluno e prof está para orientar aprendizagem do aluno. 1ª Vantagem é que os alunos apreendem naturalmente sem pressão, 2ª ajuda desenvolver a capacidade de imaginação e reflexão e a 3ª a criança pode por se só construir o seu conhecimento
23. Conhecendo a característica da criança vou buscar dela aquilo que mais necessita e dentro dessas necessidades vou trabalhando e ultrapassando as limitações dela
24. Avalio bom, porque tem usando alternativas para puder ultrapassar esses constrangimento, a gente já está no terreno, não vai cruzar os braços perante as limitações, tenta dar volta por cima e na medida de possível ultrapassar
25. É claro que trabalho de professor do EB nem sempre é reconhecido,

26. Como prof sinto-me bem, embora com algumas situações

E2

Idade – 42 anos

Género – M

HL – 11ª classe

Período – tarde

Residência – Madre Deus

Tempo de serviço – 9 anos

1. Não tenho formação pedagógica
2. Entrei com 11ª classe, e participei primeiramente num teste de admissão e seminário e de capacitação, comecei a trabalhar
3. Em várias, mas nada com conteúdo de Língua Portuguesa, Matemática e Meio Físico e Social, participei em seminários de como lidar com crianças com NEE, métodos de avaliação, saúde para lidar com crianças nas escolas (saúde dentária, intestinais, audição visão) escolas amiga das crianças
4. Não sou formado, fiz o 1º e 2º semestre do 1º ano de curso com muita dificuldade, faltei quase 50% de aulas e reprovei por faltas. Por isso, continuo com 11ª classe
5. Essa 1ª parte teórica não englobava assim tanto conhecimento ligada a pedagogia, era mais para a Mat, Ling. Port., Integração Social, Métodos de Avaliação, investigação, essas cadeiras e 2º semestre é que para parte pedagógica em que não consegui terminar
6. Em ST um Prof é alguém que trabalha com pouco recursos, quer dizer há recursos, mas que nós ainda não estamos preparados para descobrir e construir esses recursos, porque alguns nós não sabemos fazer ou para casos daqueles materiais reciclados que fazem com papelão, cartolina e outras coisas, mas a verdade é algo que se faz com muita dificuldade

7. Ser prof em ST é uma grande parte considero que tem feito bons trabalhos, tem se esforçados, dados seus máximos para conseguir os seus objectivos, mas há alguns aspectos que precisam melhorar, como por exemplo a questão da pontualidade, assiduidade, falta do zelo que pode ser por falta de incentivo, porque claro que não existe causa sem efeito, não também existe efeito sem causa, o que é necessário descobrir porque que essas coisas acontecem, mas na verdade é que uns dão seu máximo outros cada vez mais com falta de interesse,
8. Trabalhei em 4 escolas, M^a de Jesus, 1^o de Junho Albertina Matos e Potó. (9 anos de serviço) Trabalhei 4 vezes com 4^a classe
9. Sinto a vontade trabalhar com essa classe, apesar de receber alunos “tripetentes, quadropetentes”, porque tenho domínio dessa classe, apesar não ter formação específica pedagógica, o que apanho no seminário consigo dominar a classe
10. Conhecimento científico, científico/pedagógico tem que ser prof que actualiza, porque sabemos que conhecimento é algo activo que evolui dia-a-dia tem que está preparado para acompanhar essa evolução, conhecimento alagado a nível geral, cultura geral, para além daquilo que ensina deve saber mais,
11. Uma grande parte faz parte do meu dia-a-dia com os alunos, com os colegas de trabalho, nas preparações metodologias, investigação na internet e um pouco
12. É claro que quando trabalhamos no grupo há que haver partilha, porque quando se faz preparação metodológica cada um dá a sua ideia, através da demonstração cada um faz a sua partilha, no quadro há essas circunstâncias eu partilho
13. É um caso difícil para dizer aqui, não há manuais, trabalhamos com uns folhetos da Língua Portuguesa
14. Não existe regras sem excepção em grande parte eu cumpro, para completar há casos que uma outra aula ficam sem cumprir, porque o nº de alunos que temos dificulta 30 - 40 alunos na sala, alunos com dificuldades e no fundo perde tempo para trabalhar outra disciplina
15. Uma das dificuldades é trabalhar com muitos alunos e com NEE, outro é lento cada um com a sua necessidade, ele aprende bem, mas é imperativo, portanto outro é lento, outra é dislexia, dificuldade é falta de material didactado – há

alguns porque posso fazer mais no caso de manuais de leitura com cad. deactividade, outra dificuldade conteúdo mais alargado e com tempo lectivo insuficiente

16. Todas não, sinto mais a vontade nas áreas como LP; MAT, MFS mesmo a expressão Plástica é uma parte simples, mas já na expressão musical, há muita dificuldade, requiere uma formação específica, prof precisa conhecer as notas musicais é preciso conhecer os tipos de vozes, melodias, são conteúdos que precisa estar preparado para dar mesmo investigado as vezes não é suficiente as vezes ele chega a falhar no conteúdo, no caso de expressão motora é algo que tem ser muito bem preparado, porque ele é obrigado a diminuir os conteúdos porque se ele fizer isso, aluno poderá apanhar uma lesão e ele não está preparado
17. Quanto as limitações muitas as vezes o espaço não é favorável, prof pretende fazer uma aula de expressão motora, ele vai precisar de alguns equipamentos no caso de bola, dar alunos a conhecer algumas realidade, noção de bola de andebol e voleibol, precisa de alguns equipamentos, isso afectam-me no trabalho, querendo mostrar aluno uma raquete não é possível, na expressão musical precisando um material como viola, posso fabricar com um pedaço de tabua, mas se não tiver tempo suficiente, se houvesse um na escola também ajudaria, porque muitas vezes posso saber e outros colegas não, são limitações, manuais e guias para expressão musical não tem orientações suficientes, não ensina prof como criar melodia, 1º é que ele próprio não conhece notas musicais, nem tem domínios
18. A 1ª vez para mim era uma coisa nova, no principio entrei como aluno, não entrei como prof, trabalha como prof, mas dentro dos colegas sentia-me um aprendiz, e perante aluno um certo receio para ministrar certos conteúdos, muitas coisas eu limitava em fazer, eu não tinha domínio da formação pedagogia, portanto as dificuldades no principio era grande, no aqui no 1º de Junho como entrei um estagiário, em principio não tinha minha turma própria, trabalhei com turmas de outros colegas que ficavam ausente, tinham ido a formação, mas já em Poto estive preparado

19. O mais importante é que no final do ano lectivo quando fiz avaliação eu vi que havia sucesso, não assim como agora sou mais capaz, mas era acima de 50%, fui elogiado pelos colegas, mas só que não aconteceu aqui, a minha maior surpresa foi na escola de Potó, onde assumi uma turma desde no início até ao fim, eu não conhecia a escola, logo no 1º dia deram-me material de apoio, nem sabia onde guardar, peguei-os e meti de baixo de braços e levei-os para casa, eram muitos materiais, trabalhava com criança com uma certa dificuldade, mas pronto já no final do ano lectivo fui ver que consegui dominar e resolver todas as dificuldades e sucesso foi grande, quase que todos os alunos conseguiram transitar com aproveitamento, porque eu misturava a forma de ensinar e trabalhar, falava com alunos como quem tivesse a trabalhar se calhar a outro nível, usando outros termos que não era do nível deles
20. Tem contribuído um pouco, para dizer nada é mentira, porque desde da preparação metodológica é uma contribuição. As vezes faz-se o pedido na direcção, sobre manual ou dados para trabalho, ou qualquer coisa, a escola já despõe de internet, embora não é veloz, já dá para investigar, um trabalho informático que é com esse sistema SIGE, tem contribuído para minha formação pessoal
21. 1º Faço diagnóstico da turma, para saber em que nível ele está, embora seja da 4ª ele pode estar no nível da 1ª, 2ª e 3ª e muito mais na 4ª classe, nem sabem copiar, a partir daí trabalho com eles em conteúdo variado, mesmo e também uso muito a técnica de interdisciplinaridade, com exp. Plas, motora com MFS, porque quando reparo que um conteúdo foi ministrado e que aluno não aprendeu bem, para ver se os alunos aprendem eu posso na LP fazer um trabalho de funcionamento da língua
22. Sim utilizo, alias desde trabalho de casa que se passa, as vezes conduzo aluno para isso, por exemplo aprendeu sobre factos histórico, vestígio de passado ele vai para casa, vai fazer recolha, pergunta avó ou vizinho, algo mais antigo da zona, dia seguinte ele explica, logo no principio de cada aula há um momento de preparar para aquisição, ele deixa aluno para escrever alguma coisa para encaminhar para esse ensino. Vantagens desse ensino- 1 aluno sente-se parte integral na formação de conteúdo, – 2 ele fica mais incentivado e participa mais,

aprende melhor, outra 3 -faz aluno tirar a parte essencial do conhecimento
4facilita prof no trabalho de interdisciplinaridade, ao fazer essa exploração ao
introduzir conhecimento

23. Todo trabalho que faço na turma, o importante é que o aluno atinja o objectivo preconizado, aprenda, mas há sempre isso do certo as vezes, trabalho tanto, mas há sempre uns 5 ou 6 que não aprendem, mas as vezes no final vejo que alunos continuam a dar erros, alguns casos também, é que esse trabalho que faço falta alguma coisa também, com todo trabalho falo tanto, mas muitas vezes não que faço, muitas vezes falta alguma coisa para aprende, muitas vezes objectivo do aluno é ganhar conhecimento, dependendo dos seus problemas pessoais também trás decepção para prof não aprende
24. Avalio até a presente data o meu trabalho profissional de bom, embora enfrentando algumas dificuldades
25. Assim tanto não, falar mais de privilégio, apesar de ele trabalhar mais do que outro nível, não tem licenciatura feita ainda, não tem direito, isso vem desde base, na Assembleia Nacional não se criou uma lei para proteger a questão da valorização do prof do 1º ciclo EB, ele pode fazer o mesmo trabalho que 2º ciclo faz, mas o prof do EB não está contemplado, o trabalho dele não é visto como, é mais para ensino secundário, horas extraordinárias, um prof do 1º ciclo do ensino básico é polivalente, os prof do ensino secundário ganham por acompanhar a avaliação e corrige provas, mas o prof de 1º ciclo EB fez tudo isso também, trabalha numa turma com 7 disciplina e 40 alunos, mas quando vão fazer a parte remuneratória, o prof do 1º ciclo do ensino básico não é contemplado, também, mas que ele não tivesse nível, mesmo que eu não tenha mesmo nível académico que, mas que meu fosse 40 e ele 60, ele desvaloriza o recurso humano, valoriza os materiais do que recurso humano que tem, o prof merece um certo respeito
26. Como prof sinto feliz, porque é algo que gosto, mas as vezes sinto decepcionado também, há coisas que esperamos, mas que não acontecem, desde valorização da classe, mesmo por parte dos superiores não valorizam a classe, quando se vê um responsável tem a margem de maneo,

E3

Idade – 43 anos

Género – F

HL – 11ª classe

Período – tarde

Residência – Bairro de Hospital

Tempo de serviço – 18 anos

1. Formação média
2. O meu perfil de entrada na escola de formação foi 11ª classe
3. Particpei em projecto de MPVS, seminários sobre a Cidadania, Sistema de Avaliação e as metodologias para ensino
4. Formação Média, mas estou frequentando a licenciatura
5. Falta algumas coisas, há psicologia mas ainda fala-se como trabalhar com as crianças, para trabalhamos na escola, mas falta mais coisas sobre expplast e musical
6. É ser orientador, amigo, educador, é ser mãe e pai para mim, ter paciência com os alunos
7. Quem ensina
8. Não só na Maria de Jesus. (18 anos de serviço) Trabalhei 5 anos com a 4ª classe
9. Sinto, os alunos estão mais crescido, a matéria é continuação de 3ª classe, é uma classe bonita para trabalhar
10. Saberes da pedagogia, psicologia da educação, cadeiras para lidar com crianças com NEE, didáctica
11. Sinto-me realizadas em alguns pontos, aprendi muitas coisas que eu não sabia, adquiri conhecimentos, não sabia como lidar com crianças com NEE, como detectar e lidar com crianças que vêm para escola com fome, há conhecimentos que adquiri que é bem para minha vida pessoal
12. Partilho na planificação aos sábados
13. Não há materiais, só fizemos cópia, o que existe são poucos

14. Geralmente os 1º tempo sempre cumpro, mas as vezes há um momento ou outro que não cumpro e roubo para completar aulas do 3º tempo
15. Material para leccionar aulas das exp., como ensinar as crianças as notas musicais (material, metodologia para trabalhar Exp plásticas e conteúdos da exp musical)
16. Sinto a vontade
17. Fazer trabalho de grupo é uma das limitações, as crianças fazem muito barulho, devido a disposição das carteiras
18. Fiquei muito nervosa, fiquei sem saber como começar o trabalho, mas com colegas ao lado consegui, pedi ajuda, os alunos eram mais calmos comparando com os de hoje, os alunos eram a mais calmo.
19. Foi o comportamento dos alunos durante a visita da Directora da DEB, consegui controlar os alunos e trabalhar o conteúdo graças a Deus, tanto mais que fui elogiada pelo visitante
20. Pessoal tenho um trabalho para sustentar-me, é uma profissão que eu sempre gostei, tenho um meu ganha-pão, e como profissional adquiri mais conhecimento, é saber lidar com as crianças e isto incentivou-me a fazer a licenciatura
21. Trabalho individualizado com os alunos, trabalho partilhado entre os alunos, em pares, em que os que sabem ajudam outros com dificuldades de aprendizagem, embora não seja adequado roubo o tempo de intervalo para trabalhar com aqueles que são mais difíceis, volto a explicar, insistência no quadro
22. Sim. 1- dá criança mais interesse, 2- permite fazer pesquisa, 3- participação activa dos alunos
23. Há colegas que trabalham bem, há alguns que não têm interesse, outros trabalham para ganhar dinheiro. Acho que sim cada um no seu jeito ajuda
24. Acho que é boa, não digo muito bom, mas é boa, devido o resultado de avaliação dos meus alunos, fui elogiada pelos visitantes e colegas
25. 25-Sim, nem sempre, não muito, principalmente os de 1º ciclo, porque trabalhamos muitos e recebemos pouco, os prof de 2º ciclo ganham mais do que nós do 1º os pais não valorizam os professores

26. Sinto-me triste, dantes alunas respeitava prof, só respeitam prof deles da turma e outras que são da outra sala não respeitam, eu quando estudei não era assim

E4

Idade – 45 anos

Género – F

HL – 10ª classe

Período – Manhã

Residência – S, Marçal

Tempo de serviço – 16 anos

1. A minha formação inicial é média
2. Fiz com 10ª Classe
3. Em pequenas formações de 3 dias, falamos sobre aprendizagem dos alunos, aqui é grande, mas quase são as mesmas pessoas que participaam na formação
4. A minha formação académica continua a ser magistério primário
5. Acho que precisa sim, aulas demonstrativas, as metodologias para que os prof possam trabalhar, os que vão hoje aprendem pouco, precisa melhor na prática pedagógica, por isso que há prof formado que revelam muita dificuldade na prática, saem formado no papel
6. Ser prof é saber ser e estar, a minha imagem como espelho, procurar de tudo, dar o máximo, ser dinâmico, interessar-se em aprender muito mais, aperfeiçoar o seu trabalho, investigar
7. O que caracteriza é trabalhar sem condições
8. A 1ª escola que trabalhei foi em Lemos, deram-me de 1ª a 4ª classe, tenho 16 anos de serviço. Trabalho a mais de 7 vezes com 4ª e desdobro com esta classe sempre que há necessidade
9. Sinto a vontade, é mesmo quando tenho visita sei explicar para os alunos sem nenhum problema

10. Saber para ele e saber para ensinar, saberes didácticos, pedagógicos e Para mim preciso saber muito mais
11. Tem a ver com a minha dedicação, esforço, gosto muito de investigar nos livros, construo procurando professores mais velho, não sou de internet, mas vejo tv aproveito para trabalhar – investigo, solicito outros colegas
12. Partilho sim, quando os colegas recolhem a mim partilho o meu conhecimento, isso há colegas que não gostam
13. A maioria dos meninos têm
14. Cumpro sim. Faço pressão, quem não passou fica no intervalo para passar, é 1ª classe mas dou 4 tempo, é tudo rápido
15. São materiais, mas eu me viro, sei como ir buscar
16. Sinto a vontade
17. Não tem limitação, quando quero faço
18. Não foi difícil, já lidava sempre com crianças. Pela 1ª vez, fui cantando e consegui cativar alunos rápido
19. Foi em Lemos, todos falavam da Helena Botelho, e ela foi visitar-me e tinha muito medo foi um pouco difícil, porque cada um veio do seu meio
20. Contribui, aprende-se e aperfeiçoa o meu trabalho, porque há pais desdenham prof, por isso dou o meu melhor para que isso não aconteça
21. Tem que inventar estratégia, apago e mando-lhe repetir, mando-lhe para quadro, incentivo-lhe sempre a falar para desenvolver a oralidade, faço trabalho individualizado, algo para estimular – estimulo-lhes com doce
22. Sim, 1- desenvolver a oralidade, deixa aluno a vontade 2- desenvolvimento escrita.
23. Existem colegas que levam o aluno chegar objectivo, mas há outros que não trabalham, todos fazem a mesma planificação, no modo geral há quem dedica ao trabalho e outros não, dou graças as Deus, porque há prof que não tem
24. Meu trabalho é bom, outros prof sempre me elogiaram gosto deixar a minha marca, porque é minha imagem
25. Eu me valorizo, falo com boca cheia, mesmo a copiar coisas no quadro, para mães não dizerem que a prof não instrui o meu filho correctamente

26. Sinto-me feliz, se bem que ser humano precisa de dinheiro para viver, sempre digo a nossa profissão para aqueles que trabalham sente-se valorizado, não desejo sair de aqui ir para preparatória

E5

Idade – 35 anos

Género – M

HL – 10ª classe

Período – Manhã

Residência – Madre Deus

Tempo de serviço – 8 anos

1. Formação média em magistério primário
2. 10ª classe
3. Aos sábados de planificação e actualização sobre o Sistema de Avaliação
4. Neste momento a minha habilitação académica é magistério primário Continuo com a formação média, estou fazendo licenciatura
5. Sim falta, há uma cadeira que é essencial, didáctica e conflitos na sala de aula, não existe, gestão da indisciplina na sala de aula, precisa ser melhorada
6. Ser professor é um desafio que envolve muitos factores, amor ao trabalho que faz, paciência, é a técnica de ensinar, prof é pai, é mãe é médico, é um conjunto de coisas, resolve todos problemas na escola, prof carrega todo fardo do aluno e de todo sistema da escola, ser professor é uma conversa para debate
7. O caracteriza o prof é a base do sistema do ensino, não existe ensino sem prof, embora possa ocorrer ensino e aprendizagem na ausência do professor
8. Não, não é a 2ª vez que trabalho com esta classe
9. Sim, os conteúdos são fáceis, eu domino, falta mais estratégia
10. O Professor deve ter conhecimento alargado, das disciplinas de conhecimentos e as afectivas, ter conhecimento de pedagogia, metodologia e didáctica, conhecimentos científicos

11. Através de muitas pesquisas e ainda contínuo a estudar, os conhecimentos passo para alunos a forma como estão aprender, quando fiz experiência e aprendi bastante, sempre ouvia nunca tinha feito e nem visto, mas fiz e aprendi muito
12. Partilho de momento, não espero a preparação metodológica
13. Não temos manual escolar, só se considerar os folhetos como manuais, se for isso todos alunos receberam esses folhetos com texto a preto e branco
14. Há conteúdos que não cumpro, se não perceberem prolongo tempo, selecciono o conteúdo que já foi dado, volto a insistir, acabo por tomar tempo da expressão
15. È indisciplina, converso sempre com eles, falo sempre das consequências da indisciplina, troco-lhes de lugar. Indisciplina, dificuldades de aprendizagem, alguns conteúdos extensos e material escolar
16. Não, as áreas das expressões, damos essas aulas basicamente empiricamente. As vezes as provas vêm e nós temos dificuldades em resolver, tanto motora e Musical. Devemos ter formação sobre aquilo que vai ser avaliado
17. Acho dinheiro, porque os pais tivessem condições, se ensino não fosse grátis, os pais fossem obrigados a contribuir com dinheiros para resolver problemas da escola
18. Eu quando comecei fiquei preocupado, não estava habituado a falar com tanta gente, eu ficava com medo de errar e falar mal, principalmente escrever palavras erradas, tinha muito receio, para não erar, comecei com 42 alunos, hoje eles já me corrigem
19. Surpresa é trabalho dos alunos, ao longo do tempo alguns alunos surpreendem na aprendizagem, há exercício que eles fazem que agente não espera, fazem com estratégias que agente ainda não trabalhou, eu estava espera que alunos não pudessem fazer, porque não trabalhamos ainda dessa forma, pelo menos um, isso é muito bom
20. Quando trabalho isso leva-me a investigar, tiro as dúvidas, quando estudei sei que 1 metro cubico é igual a 1l, reforço capacidade e depois para aplicar Insisto sempre com esses alunos difíceis,

21. Trabalho individual, em grupo com conteúdos de base, aulas de superação embora estejam na 4ª classe e não consigam superar a 4ª classe, mas eles aprendem um pouco
22. Eu utilizo, 1ª vantagem turma dinâmica, aluno a participativo, melhora aprendizagem, conhecimento e oralidade
23. Aqui nessa a turma os alunos são autónomos, quando perguntam tenho que dar resposta, eles estão autorizados a fazerem perguntas, têm liberdade de falar
24. Acho que é bom, faço muito esforço no meu trabalho.
25. Prof do EB é valorizado, só que os prof não se sentem valorizado,
26. Meu sentimento é de dever cumprido, essa imagem nunca sai de mim, se um aluno não aprender é um sofrimento para o professor, todos deviam preocupar com isso, é uma tarefa de grande responsabilidade, porque um aluno que não tenha comportamento no EB, socialmente é uma família morta, se ele não conseguir trabalho ele vai roubar, é um problema social

-E6

Idade – 58 anos

Género – F

HL – 10ª classe

Período – Manhã

Residência – Riboque Capital

Tempo de serviço – 37 anos

1. Formação média
2. 10ª classe
3. Algumas formações, sobre consolidação do sistema educativa, outras já não me lembro
4. Formação média

5. Precisa, precisa, dizem que ensino está desenvolvido o que nós aprendemos outrora na escola de formação é totalmente diferente daquilo de ISEC, recém formados do ISEC saem com muitas dificuldades
6. Ser professor é ser tudo, ser mãe ser pai, é polivalente
7. Saber ser e saber estar
8. Trabalhei em várias escolas, tenho 37 anos de serviço, trabalho aqui na escola de Praia Gambôa há 8 anos, já leccionei 4ª classe 10 ou mais vezes.
9. Sim, porque trabalho a muitos anos com esta classe e varias vezes
10. Saber dentro da matéria, saber ser e estar, conhecimento da psicologia, da pedagogia, as metodologias
11. Tudo tem a ver com aspecto psicológico, há momento em que a gente saiu de casa bem satisfeita para trabalhar, mas aquilo que alunos fazem acaba por enervar. Construo a minha experiencia sofrendo com paciência aguentando os alunos, porque não tem sido fácil.
12. Na conversa com colegas, as vezes nos intervalos com os alunos e também nas preparações metodológica
13. Não existe, mas sim folheto que a DEB distribuiu
14. Faço cumprir, mas as vezes tento estender tomando os 5 minutos o tempo da outra aula, com esse horário tem que se esperar dar moral a criança 5 ou 10 minutos passa, dar moral a crianças
15. Sim, 1- chegada tardia do alunos, 2- materiais escolares 3- condições físicas das escolas, alunos sentam-se dois a dois, salas inundadas, ausência de mesa para professores
16. Sim,
17. Comportamento do aluno, se planifica alguma coisa para dar quando não se consegue, só que os alunos de hj em dia são irrequietos, assimilação fica um pouco a quem, muita indisciplina tem sido uma das limitações que impede o meu trabalho
18. No princípio fiquei acanhada, Falar assim foi um pouco difícil, depois da conversa com eles fui familiarizando

19. A gente assumiu tem que se ir a prática, não houve nada de surpresa, porque eu sabia o que queria
20. Sim contribui, não tenho nada a dizer relativo a essa parte
21. Muita insistência com material escolar
22. Sim minimamente, quando se lança uma pergunta ao aluno ele tem que dar resposta depois de uma reflexão. 1- ajuda aluno a raciocinar, 2-torna participativo 3- desenvolve a sua expressão oral
23. Tem que ter conhecimento e prepara homem para futuro
24. Para mim é um bom pequeno, faço meu plano de aula, venho com vontade, embora com indisciplina, conversa com ele para ver se concentra e organizo as minhas coisas
25. Valorizada, valorizada não, há certas coisas que o professor do 1º nível precisa, de alguma coisa para se sentimos motivados, pelo menos uma ventoinha para colmatar o calor, as condições na sala de aula
26. Estou mais afrente, as pessoas que vierem que tenha bons dias, vou um pouco triste, alegre não, não tive apoio para realizar melhor, uma sala de aula apetrechas com equipamentos, embora alunos destroem, condições para os professor sentirem-se bem

E7

Idade – 43 anos

Género – F

HL – 11ª classe

Período – Manhã

Residência – Água Porca

Tempo de serviço – 24 anos

1. Formação média
2. 10ª classe

3. Participei, em Lembá na escola, alimentação escolar, revisão de novo programa curricular
4. Contínuo com formação média, estou fazendo licenciatura
5. Fiz a formação a distância, acho que o ISEC deve começar com licenciatura directamente e não a formação média, porque a formação média isso já está ultrapassado
6. Ser prof é ser forte, ser corajoso, ter poder de decisão, ser prof não é ser, é querer ser mesmo professor
7. Sua forma de estar na sociedade, forma de ser, como conviver dia a dia, a forma como apresenta na sociedade, de vestir e falar
8. Trabalhei em varias escolas, tenho 24 anos de serviço e trabalhei 7 vezes com 4ª classe
9. Sinto, porque é uma classe que já conheço
10. Deve ter formação de base, ter pedagogia em todas disciplina, pode ser muito bom a matemática ou português e não ter pedagogia,
11. Através da interação aluno - professor, professor - professor, através da investigação na internet, com pessoas que entendem melhor a matéria
12. Partilho sempre com os colegas no intervalo, as vezes antes do início das aulas na interacção com os alunos e na planificação aos sábados com outros colegas professores
13. Não temos manual, eu consegui fazer cópia para alunos
14. Cumpro sim, porque trago plano de aula e tenho que cumprir e outro dia já é outra matéria
15. Sim tenho dificuldades, indisciplina dos alunos, trabalho na escola de zona litoral e na época piscatória, portanto, há sempre ausências de alunos na época piscatória dificuldades de presença de alunos e material escolar
16. Sentir a vontade a vontade de não, porque áreas das expressões não estamos dentro da matéria, expressão motora cada bola tem a sua finalidade e nós não conhecemos e nem tudo sabemos

17. Ao introduzir uma matéria por ex: a LP, há alunos que ainda revelam dificuldades de aprendizagem, portanto uma das limitações é dificuldade de aprendizagem do aluno que não consigo resolver
18. Primeiramente comecei a trabalhar sem formação, fiz um teste e comecei logo a trabalhar, não foi muito difícil, porque já trabalhava com criança na igreja
19. Uma 2ª classe que tinha alunos que não sabiam ler, mas no fim do ano com ajuda do director essa turma superou e muitos alunos conseguiram ler, pensei que iria ter negativa, mas foi positiva, embora não tenha sido alta
20. Quando se investiga aprende-se e o trabalho fica mais aperfeiçoado
21. Faço sempre fichas, não deixo alunos que não sabem para trás, se deixar não aprendem nada e torna mais difícil
22. Sim trabalho, porque vejo que no final de qualquer aula alunos apresentam o tema da aula, ficam no mundo imaginário e 1º ajuda na reflexão, 2º no diálogo e 3º na escrita
23. Observo que alunos estão a aprender, porque há alunos mais lento estão a desenvolver mais são lentos e outros mais rápido
24. Considero bom, os alunos estão a aprender, tenho boa percentagem
25. Não sinto valorizada, porque acho que prof do EB está entregue a sua sorte, podese fazer tudo, mas não há esse elogio, não é necessário Direcção do EB, pode ser mesmo aqui na escola, pelo menos uma flor
26. Sinto um pouco triste, mas gosto dessa profissão

E8

Idade – 58 anos

Género – F

HL – 10ª classe

Período – Manhã

Residência – Oque-Del Rei

Tempo de serviço – 33 anos

1. Magistério primário
2. 10ª classe
3. Varias, supervisão, MPVF, saúde dentária, horto escolar, gravidez na adolescência
4. Actualmente contínuo com formação média de segunda
5. Eu tenho acompanhado alguns prof estagiário da escola de formação, não estou dentro do currículo de escola de formação, acho que falta a prática pedagógica, trabalho de prática pedagógicas precisa mudar, trabalho prático como prof, o estagiário precisa saber o que vai fazer na sala, não é só ter a teoria
6. Ser alguém exemplar, dedicada, responsável, ter amor pela profissão e pelas crianças
7. Comportamento, pelo menos acho que um professor o seu comportamento é que caracteriza um professor, modo de estar e ser
8. Leccionei a 4ª classe pelo menos umas 10 vezes ou mais
9. Porque domino os conteúdos da 4ª classe
10. Conhecimento prático, Pedagogia, Didáctica, Psicologia, Matemática Língua Portuguesa, Geografia, Biologia e ter bagagem para ser professor
11. Tenho lido muito muitos livros pedagógicos e não só, investigado, troco experiências com colegas que tenha mais anos ou menos
12. Partilho nas escolas, nas planificações, nas visitas
13. Não, neste momento não há manuais para alunos
14. Cumpro
15. Sim, as dificuldades são enormes, pontualidade e indisciplina dos alunos, material escolar e condições físicas da própria escola
16. Sinto a vontade em ministrar qualquer delas, não tenho dificuldades é questão de estudar
17. Por exemplo querendo fazer visitas de estudo não transporte e que me faça deslocar rapidamente com as crianças é uma limitação e outro quer sim queira ou não, material didáctico é outra limitação que impede o professor desempenhar a sua função devidamente

18. Eu até lembro-me porque o 1º contacto com os alunos foi no estágio, entregaram uma turma com 45 alunos, assentados todos no chão, foi o pior trauma, eu lembro-me que ex- director levou-me para porta da turma e disseme, eis a sua turma, deu-me susto, eu disse para ele que não consigo trabalhar assim, ele disse que vai conseguir sim, porque todos trabalham assim, foi pior trauma
19. No convívio do dia-a-dia fui integrando, deixei de ser prof e passei a ser aluna também, porque tinha que baixar, ver essas 45 crianças assentadas no chão com dificuldades, mas com ajudas de professores mais antigo e mais velhos, graças a Deus esses alunos superaram bastante aprenderam e a maioria deles passaram, tendo ficado apenas um reprovado. Mais difícil foi trabalhar com surdo e mudo, Consegui superar até foram para 6ª classe
20. Tem desenvolvido, porque em contacto com outros professores aprendo algo para minha vida pessoal e profissional
21. Utilizo muito trabalho individualizado e fichas móveis para leitura
22. Sim uso essa metodologia, a sua vantagem é que a maneira que professor conduz a aula, dá aluno poder de reflexão, escrever, participar e falar
23. O professor hj dá impressão que a maioria parte de professor trabalha só com objectivo de ganhar dinheiro, até os professor mais antigo que trabalha há mais tempo, ele não tem pena de aluno, ele não sabe e nem quer encaminhar alunos para aprender, hj não, antigamente o prof tinha mais dedicação, sinceramente
24. Acho que meu empenho é bom, eu dentro das minhas limitações luto para cumprir melhor e fazer cumprir
25. Eu na minha opinião pessoal, cada prof tem a sua maneira de ver o que á valorização para ele, porque para aquele que acha que dinheiro tem valor ele não se sente valorizado no ensino primário, porque há muita disparidade, o prof primário é sacrificado, o prof primário trabalha PORT, MAT, MFS. E expressões, o prof de outro nível que só tem 45 ou 90 minutos trabalha e vai-se embora, ganha mais, pode trabalhar em varias escolas e ganha mais
26. Tenho sentimento de êxito e do sucesso graças a Deus, é uma profissão que não escolhi, caiu na minha vida sem eu saber, sinto-me realizada, não sei fazer

outra coisa, qualquer coisa ligada a educação eu sinto como se fosse eu, não me vejo noutra lugar, vejo pessoas a partir carteira sinto-me mal, alunos a rasgar livro sinto-me mal

- E9

Idade – 54 anos

Género – M

HL – 11ª classe

Período – Manhã

Residência – Almas

Tempo de serviço – 19 anos

1. Não tenho formação
2. Comecei a trabalhar com 10ª classe
3. Mesmo sem formação pedagógica, participei em varias formações, sobretudo a formação de Calousto Gulbenkian na elaboração de materiais (livros) e alguns seminários
4. Estou fazendo licenciatura agora
5. A escola de formação deve ter um currículo da realidade santomense e não ensinar conteúdo que não serve o professor na sua prática pedagógica, o formando precisa terminar a sua formação bem capacitado, com ferramentas suficientes para leccionar e transformar no futuro bom professor. O conteúdo da escola de formação precisa articular ou seja estar alinhado com o currículo do ensino básico
6. Ser prof em ST, não diria que é igual a qualquer profissão, é uma profissão nobre como qualquer profissão no mundo, socialmente ela

- não está valorizada, porque a sociedade ainda vê a profissão de prof uma oportunidade, ser prof é ensinar e dar conhecimentos aos outros
7. Caracteriza-se sobretudo na assunção da responsabilidade que ele tem, de passar o conhecimento para outro, o que ele ensinar será algo que irá condicionar o aluno por resto da vida, por isso o que ele disser e falar tem que ser com propriedade
 8. Sim, já trabalho há 9 anos, trabalhei em várias escolas e vários níveis, lecionei a 4ª classe 6 vezes.
 9. Naturalmente que sim, embora que no início quando começamos essa profissão temos imensas dificuldades, mas ao longo de tempo com experiência que conseguimos, ensinar tornou uma coisa rotineira e agradável
 10. Todo conhecimento que tem é o que ele tem que passar para o aluno, é modelo espelho da sociedade, requiere muito profissionalismo, tem que ter conhecimento pedagógico, didáctico para conduzir o ensino e aprendizagem
 11. 1º o professor não deve ser uma pessoa limitada, deve fazer muita leitura, permanentemente adquirindo novos conhecimentos, aprendizagens com outros, muita pesquisa através das tecnologias, porque hoje mundo está globalizado e exige que o professor esteja bem preparado
 12. Através nas reuniões dos colectivos, cada um dá o que sabe é uma reunião de entrega e busca de conhecimento
 13. Problema de manuais tem dificultado o ensino e aprendizagem.
 14. Sim, cumpro o tempo, desde cada prof chega a hora, cumpro o seu horário de forma consigo levar ao conhecimento dentro do tempo
 15. Dificuldades existem algo tempo, sobretudo como já referi atrás um dos grandes obstáculos é a falta de manuais, quantidade de alunos por turma condiciona aprendizagem, número de aluno, mas também há outra condicionante que é problema de energia eléctrica sobretudo os que trabalham no período de a tarde, pouca visibilidade, há alunos que têm problema de visão, tudo isso condiciona aprendizagem do aluno

16. Sim, sinto, embora eu ser um prof sem formação, mas as experiências que tenho ao longo dos anos, já tenho uma rotina na preparação sem problema, as expressões não sinto a vontade totalmente, porque essas disciplinas requerem formação netas áreas.
17. Digamos que a limitação mais grave são os manuais, outra é a formação que dentro de brevemente vou fazer a minha a formação, professores precisa ter formação estar mais capacitado para levar a minha profissão
18. Mais difícil no início da carreira foi a comunicação, é o intercâmbio, esse 1º encontro é um encontro pela 1ª vez não nos sentimos a vontade, reconheço que é por ser a 1ª vez não sentia a vontade, sente-se tímido, ficamos mais tímido nemos a vontade, mas ao longo do tempo isso foi superado
19. O que me surpreendeu é que depois de alguns anos eu me senti tão a vontade que dar aula tornou uma rotina habitual, uma coisa normal, pelo contrário eu como prof cada ano que passa fazemos novas amizades conhecemos novos alunos, novas atitudes todos alunos não são iguais, porque cada aluno tem a sua atitude fazemos novas amizades e aprendemos com eles, uma coisa interagida
20. Trabalho prático como prof é 1º um trabalho que dignifica quem o faz, logo como prof senti que ao nível social tornei uma pessoa mais conhecida, senti mais acarinhada as pessoas presta muito mais atenção mais em mim do que quando eu não era prof, tudo isso é mais interessante, próprio meu desenvolvimento como ser humano e como professor
21. As metodologias são várias, desde falta de manuais, desde alunos que em termos de aprendizagens ficam ligeiramente atrasados em relação aos outros, esses alunos procuro trabalhar com eles, embora pouco tempo, esse acompanhamento os alunos mais sobretudo atrasados como metodologia eu tenho controlo das tarefas diária para casa não quer dizer que os outros não são, mas esse tenho mais controlo serrado, de forma a incentivar a trabalhar em casa, outras ao longo do tempo conseguimos recuperar

22. Sim, sim, tenho, porque quando leccionamos temos que ter consciência que os alunos também têm conhecimento, e esses conhecimentos têm que ser explorado. A vantagem desse ensino 1- torna alunos mais participativos, 2ganha-se tempo e cumpre-se horário, também esse tipo de ensino melhora notas do aluno, porque olha participativa do aluno o prof é mais fácil de avaliar, porque a partir que trás a suas ideias a minha capacidade é mais rápido de avaliar
23. Eu o que já tinha referido atras o prof tem estar capacitado, ter a formação para reunir esses conhecimentos para passar para aluno, hoje no mundo global o conhecimento também é global, eu diria que é trabalho rotineiro, ele tem que fazer com empenho, preparar as aulas de modo quando passar o conhecimento para aluno, ele terá certeza o conhecimento passou de facto e com verdade
24. Acredito que o desempenho profissional vai bem, porque desde início da minha carreira eu sempre me empenhei, esforcei bem, se conseguir formar para um dia eu fazer uma carreira profissional, é preciso que o prof faz essa carreira profissional que haja uma continuidade e não interrompa, porque há momento que o prof viaja desiste, o bom é fazer uma carreira continua
25. Não posso responder de forma positiva a 100 %, porque de facto há prof de ensino básico sente-se valorizado, mas há também que não, porque no meio social há quem está favor e há quem está contra, portanto eu creio da minha parte ele sente-se valorizado, embora seja preciso melhorias, melhorias salariais que isso estimula o prof a trabalhar melhor, não podemos dizer que prof só dar aulas por dinheiro, mas um salario digno valoriza o professor
26. Sentimento de satisfação, sentimento de orgulho, porque para mim é melhor profissão que existe, é profissão em que nós passamos conhecimentos aos outros, e isso dignifica qualquer ser humano, é gratificante

E10

Idade – 51 anos

Género – F

HL – 11ª classe

Período – Manhã

Residência – Chácara

Tempo de serviço – 29 anos

1. Formação média em magistério primário
2. Entrei com 10ª classe
3. Varias, actualização de manuais escolares, consolidação do sistema educativo, supervisão pedagógica, gestão de sala de aula, métodos de ensino e aprendizagem, Educação Matéria População para Vida Familiar, saúde dentária e as metodologias do ensino
4. Actualmente tenho licenciatura em Ciências de Educação
5. Pelo que vejo de alguns prof estagiário da escola de formação, acho que têm prática pedagógica deficiente, precisa melhorar, porque quando terminam a formação apresentam muita dificuldade em ministrar aulas, portanto a prática pedagógica não tem sido bem desenvolvida, aprendem mais a teoria
6. É ser uma pessoa exemplar, dedicada, paciente, corajosa, sobretudo muito responsável, ter amor pela profissão
7. A sua maneira de ser e estar, o comportamento na sociedade caracteriza muito um prof acho que um prof o e a maneira de falar
8. Leccionei a 4ª classe 9 vezes.

9. Sinto a vontade com esta classe, Porque trabalho há muitos anos
10. Deve ter conhecimento científico, pedagógico, didactico, psicológico
11. Leio muitos livros pedagógicos, investigo na internet, troco experiências com colegas
12. Partilho nas planificações
13. Não, neste momento não há manual escolar para alunos
14. Cumpro na íntegra
15. Sim, as dificuldades são várias, manuais, condições físicas e fraca capacidade do aluno
16. Sinto a vontade nas áreas cognitivas, mas as afectivas não, Porque preciso mais conhecimentos e estratégias para ministrar as aulas de expressão musical e plástica
17. Uma das limitações é o espaço físico para realização de trabalho de grupo
18. A 1ª minha relação foi difícil, apanhei susto ao ver tantas crianças e todos a falarem ao mesmo tempo. Era uma turma da 1ª classe com 32 alunos vindos de jardim, foi difícil dominá-los
19. Eu acha muito difícil, tendo em conta que era a minha 1ª vez a trabalhar, o que me surpreendeu foi nos 1º dias de Março quando essas crianças comeram a ler as primeiras palavras sozinhas a, foi muito bonito, apanharam gosto pela leitura e tudo que vinham queriam sempre ler.
20. Tem contribuído, porque pessoalmente quando investigo vejo que aprendo e uso muitos vocabulários que não era da minha prática, a linguagem é mais cuidada tendo em conta a conversa com os pais e do lado profissional sou procurada pelos pais, querem sempre ter os seus filhos na minha sala de aula, devido o meu profissionalismo
21. Faço muito trabalho individual, uso fichas móveis para leitura e exijo muito o trabalho de casa resolvi fazendo fichas, trabalhos individuais com muita insistência, aplico muita inter-displinaridade e isso ajudou muito a superar
22. Sim, uso essa metodologia, a sua vantagem é que dá oportunidade de aluno reflectir, tornar participativo e aprender melhor

23. O trabalho de professor hj em dia não tem sido muito eficaz, uma vez que se nota que os professores já não têm interesse na aprendizagem dos alunos, a maior parte trabalha só com objectivo de ganhar dinheiro, incluindo os mais antigos, ele já não quer encaminhar alunos para aprender,
24. Acho que meu empenho é bom, cumpro as orientações, organizo as minhas tarefas para cumpri-las melhor
25. Professor do ensino básico é valorizado sim, porque há algum respeito por eles, por parte dos alunos e pais, embora haja alguma disparidade no salario entre os professores do ensino básico e secundário
26. Tenho sentimento de êxito e do sucesso graças a Deus, é uma profissão que preferi dentre outras, sinto-me realizada, trabalhar com crianças é uma maravil